

Demonstrações Financeiras

Elog S.A.

31 de dezembro de 2013
com Relatório dos Auditores Independentes

Elog S.A.

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balancos patrimoniais	3
Demonstrações do resultado	5
Demonstrações do resultado abrangente	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações dos fluxos de caixa	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras	9

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas da
Elog S.A.
Barueri - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Elog S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Elog S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Elog S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Elog S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

São Paulo, 28 de fevereiro de 2014.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Luiz C. Passetti
Contador CRC-1SP144343/O-3

Ezequiel Litvac
Contador CRC-1SP249186/O-5

Elog S.A.

Balancos patrimoniais
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	6	104.115	181.473	115.234	184.423
Clientes	7	26.497	29.605	38.101	43.073
Tributos a recuperar	8	4.090	4.066	7.535	4.504
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	9	2.859	1.695	-	-
Partes relacionadas	21	10.931	241	2.219	177
Despesas antecipadas	10	43	207	120	592
Adiantamento a fornecedor		2.034	1.357	6.173	3.056
Outros créditos		3.911	14.757	5.132	19.952
Total do ativo circulante		154.480	233.401	174.514	255.777
Não circulante					
Tributos diferidos	15.a	26.991	4.055	32.941	9.926
Depósitos judiciais	11	20.428	10.075	26.249	14.542
Partes relacionadas	21	-	2	-	1
Outros créditos		8.405	6.978	8.611	7.016
Despesas antecipadas	10	-	-	25	25
Investimentos					
Em controladas	12	229.817	200.900	-	12
Ágio	12	193.075	206.562	-	-
Imobilizado	13	44.903	33.406	265.476	227.962
Intangível	14	8.345	6.909	200.055	211.200
Total do ativo não circulante		531.964	468.887	533.357	470.684
Total do ativo		686.444	702.288	707.871	726.461

	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Passivo e patrimônio líquido					
Circulante					
Fornecedores		12.469	6.569	21.113	24.226
Impostos, taxas e contribuições a recolher	16	2.672	4.117	3.653	5.673
Obrigações sociais e trabalhistas	17	10.449	10.240	13.475	13.053
Empréstimos e financiamentos	18	1.262	1.183	2.036	2.872
Arrendamento mercantil financeiro	20	-	311	71	439
Debêntures	19	36.222	8.898	36.222	8.898
Programa de Recuperação Fiscal - REFIS		162	153	162	153
Partes relacionadas	21	999	1.033	582	1.534
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	23.c	15.942	15.942	15.942	15.942
Provisão para imposto de renda e contribuição social		-	-	557	194
Outras contas a pagar		8.302	9.975	10.215	4.709
Total do passivo circulante		88.479	58.421	104.028	77.693
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	18	1.066	2.186	1.432	3.032
Arrendamento mercantil financeiro	20	-	-	-	80
Debêntures	19	273.297	297.520	273.297	297.520
Partes relacionadas	21	-	22	-	7
Provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis	22	30.474	24.854	31.097	25.343
Programa de Recuperação Fiscal - REFIS		285	462	5.132	3.923
Outras contas a pagar		335	158	377	198
Total do passivo não circulante		305.457	325.202	311.335	330.103
Patrimônio líquido					
Capital social	23.a	279.327	279.327	279.327	279.327
Reserva especial de ágio		903	903	903	903
Reserva legal	23.b	3.891	3.891	3.891	3.891
Reserva de dividendos	23.c	8.387	20.091	8.387	20.091
Reserva de lucros	23.b	-	14.453	-	14.453
Total do patrimônio líquido		292.508	318.665	292.508	318.665
Total do passivo e patrimônio líquido		686.444	702.288	707.871	726.461

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Elog S.A.

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por ação)

	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Receita líquida	24	182.137	207.215	302.330	333.672
Custo dos serviços prestados	25	(155.732)	(152.690)	(257.133)	(246.331)
Lucro bruto		26.405	54.525	45.197	87.341
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas gerais e administrativas	25	(48.895)	(54.636)	(71.693)	(77.353)
Outras receitas (despesas), líquidas		1.447	1.355	1.550	(5.165)
Ganho na venda de propriedade para investimento	1	-	-	-	77.380
Amortização de ágio de investimentos	12	(13.487)	(1.125)	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	12	6.366	9.510	-	-
		(54.569)	(44.896)	(70.143)	(5.138)
(Prejuízo) Lucro operacional antes do resultado financeiro		(28.164)	9.629	(24.946)	82.203
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	26	12.332	2.794	13.511	11.611
Despesas financeiras	26	(33.281)	(5.458)	(34.373)	(43.151)
		(20.949)	(2.664)	(20.862)	(31.540)
(Prejuízo) Lucro operacional e antes do imposto de renda e da contribuição social		(49.113)	6.965	(45.808)	50.663
Imposto de renda e contribuição social					
Correntes	15.b	19	(123)	(3.364)	(17.417)
Diferidos	15.b	22.937	895	23.015	434
		22.956	772	19.651	(16.983)
(Prejuízo) Lucro líquido do exercício		(26.157)	7.737	(26.157)	33.680
(Prejuízo) Lucro líquido por ação (em R\$) - básico e diluído	27	(0,24)	0,09	(0,24)	0,38

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Elog S.A.

Demonstrações do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
(Prejuízo) Lucro líquido do exercício	(26.157)	7.737	(26.157)	33.680
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Resultado abrangente do exercício	(26.157)	7.737	(26.157)	33.680

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Elog S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido - controladora e consolidado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto o valor por ação)

	Nota explicativa	Reserva de capital		Reservas de lucros			Lucro/prejuízo acumulados	Patrimônio líquido
		Capital social	Reserva especial de ágio	Legal	Dividendos	Retenção de lucros		
Saldos em 31 de dezembro de 2011		26.210	903	3.504	14.790	14.453	-	59.860
Aumento de capital por Incorporação da Elog S.A.	1	253.117	-	-	-	-	-	253.117
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	7.737	7.737
Destinação do lucro:								
Reserva legal	22.b	-	-	387	-	-	(387)	-
Juros sobre o capital próprio (R\$0,013 por ação)	22.c	-	-	-	-	-	(1.409)	(1.409)
Dividendos obrigatórios (R\$0,007 por ação)	22.c	-	-	-	-	-	(640)	(640)
Constituição de reserva para distribuição de dividendos	22.c	-	-	-	5.301	-	(5.301)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012		279.327	903	3.891	20.091	14.453	-	318.665
Prejuízo líquido do exercício		-	-	-	-	-	(26.157)	(26.157)
Compensação do prejuízo 2013		-	-	-	(11.704)	(14.453)	26.157	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013		279.327	903	3.891	8.387	-	-	292.508

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Elog S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais - R\$)

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
(Prejuízo) Lucro líquido	(26.157)	7.737	(26.157)	33.680
Ajustes para reconciliar o (prejuízo) lucro líquido com o caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	9.317	6.603	36.831	12.624
Amortização de investimentos	13.487	1.125	-	-
Baixa do ativo imobilizado e intangível	4.164	3.017	4.694	10.301
Encargos financeiros e variação monetária sobre empréstimos, financiamentos, debêntures e arrendamento mercantil financeiro	29.891	3.152	30.252	3.324
Provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis e atualização monetária	5.620	561	5.754	15.858
Provisão para credores de liquidação duvidosa	713	1.897	1.344	2.171
Equivalência patrimonial	(6.366)	(9.510)	-	-
Impostos diferidos	(22.936)	(812)	(23.015)	(1.203)
(Aumento) redução nos ativos operacionais:				
Clientes	2.395	(4.262)	3.628	(13.636)
Partes relacionadas	(10.744)	15.478	(3.000)	16.029
Tributos a recuperar	(24)	(3.160)	(3.031)	(3.487)
Despesas antecipadas	164	3.193	472	3.276
Depósitos judiciais	(10.353)	(4.593)	(11.707)	(7.418)
Adiantamento a fornecedor	(677)	7.009	(3.117)	5.667
Outros créditos	9.419	(16.842)	13.225	(21.943)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores	5.900	(9.422)	(3.113)	5.270
Impostos, taxas e contribuições a recolher	(1.445)	687	(2.020)	1.761
Obrigações sociais e trabalhistas	209	3.598	422	5.403
Outras contas a pagar	(1.496)	10.037	5.685	3.578
Adiantamento de clientes	-	(3.734)	-	(3.734)
Imposto de renda e contribuição social	-	(314)	363	(459)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	1.081	11.445	27.510	67.062
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Dividendos recebidos	205	5.300	-	305
Investimentos em controladas - aportes de capital	(23.932)	(55.115)	-	-
Investimentos em controladas - baixas	12	-	12	-
Efeito líquido incorporação Elog S.A. e controladas	-	46.414	-	(21.695)
Aquisição de imobilizado	(21.645)	(14.405)	(61.869)	(29.769)
Aquisição de intangível	(4.769)	(1.760)	(6.025)	(2.197)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(50.129)	(19.566)	(67.882)	(53.356)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Programa de Recuperação Fiscal - Refis	(168)	615	1.218	4.076
Captação de empréstimos e financiamentos	-	1.451	-	1.534
Pagamento de empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil	(1.612)	(3.107)	(3.316)	(5.046)
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos, debêntures e arrendamento mercantil	(26.530)	(907)	(26.719)	(1.102)
Efeito de caixa e equivalentes de caixa de controladas recebido em aumento de capital	-	184.006	-	186.717
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-	5.576	-	(20.367)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de financiamento	(28.310)	187.634	(28.817)	165.812
(Redução) aumento líquido do saldo de caixa e equivalentes de caixa	(77.358)	179.513	(69.189)	179.518
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	181.473	1.960	184.423	4.905
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	104.115	181.473	115.234	184.423
(Redução) aumento líquido do saldo de caixa e equivalentes de caixa	(77.358)	179.513	(69.189)	179.518

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações gerais

A Elog S.A. (“Elog” ou “Companhia”) tem por atividade a prestação de serviços de armazéns-gerais, com equipamento próprio ou arrendado para guarda e conservação de mercadorias nacionais ou importadas, inclusive em estabelecimentos de recintos alfandegados, previstos no regulamento aduaneiro, e serviços especificados de logística, que consistem no transporte de mercadorias para locais determinados por seus clientes, além de participar como sócia, acionista ou cotista de outras sociedades ou empresas. A sede da Companhia fica localizada na Avenida Tamboré, 1.440 - 2º andar, Alphaville, Barueri, Estado de São Paulo. As ações da Companhia não são negociadas em bolsa de valores.

As informações sobre a controladas diretas da Companhia estão sumariadas na Nota Explicativa nº 5.

Incorporações, cisões ou fusões

Não houve incorporações, cisões ou fusões no exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Em 31 de dezembro de 2012, conforme deliberado pela Assembleia Geral Extraordinária, foi aprovada a incorporação reversa da Elog S.A. pela sua então controlada Elog Sudeste S.A. nos termos do Protocolo e Justificativa de Incorporação. Como resultado dessa incorporação, a Elog S.A. foi extinta de pleno direito e a Elog Sudeste S.A. tornou-se sua sucessora.

O patrimônio líquido da Elog S.A. foi avaliado em 31 de dezembro de 2012, com base no valor contábil de 30 de novembro de 2012, em R\$324.144, conforme Laudo de Avaliação Contábil para Fins de Incorporação emitido por empresa independente especializada. O acervo líquido avaliado está apresentado como segue:

	<u>R\$</u>
Ativo	
Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	184.006
Dividendos e JSCP a receber	10.466
Tributos a recuperar	3.326
Outros créditos	9.017
Total do ativo circulante	<u>206.815</u>
Ativo	
Não circulante	
Adiantamento para futuro aumento de capital	54.600
Outros créditos	3.632
Imobilizado	773
Intangível	210.035
Investimento em outras sociedades	131.873
Investimento na Controlada - Elog Sudeste S.A.	71.027
Total do ativo não circulante	<u>471.940</u>
Total do ativo	<u><u>678.755</u></u>

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações gerais--Continuação

Incorporações, cisões ou fusões--Continuação

	<u>R\$</u>
Passivo	
Circulante	
Fornecedores	50
Debêntures	6.875
Impostos e contribuições a recolher	2.402
Partes relacionadas - fornecedores	7.702
JSCP a pagar	10.867
Provisão para imposto de renda e contribuição social	7.896
Outras contas a pagar	5.626
Total do passivo circulante	<u>41.418</u>
Passivo e patrimônio líquido	
Circulante	
Debêntures	297.544
Provisão p/ perdas trabalhistas, tributárias e cíveis	15.565
Tributos diferidos	84
Total do passivo circulante	<u>313.193</u>
Patrimônio líquido	324.144
Acervo líquido a ser incorporado	<u>(253.117)</u>

O saldo do investimento na controladora Elog S.A. foi eliminado no processo de incorporação.

A Elog S.A. tinha por objeto a participação como sócia, acionista ou cotista de outras sociedades ou empresas, desta forma, com a incorporação reversa da então controladora Elog S.A. pela então controlada Elog Sudeste S.A., os investimentos em outras sociedades foram incorporados para efeito de consolidação. Como resultado desta estruturação, a Elog Sudeste S.A. passa a ser apresentada como controladora nesta demonstração financeira do exercício findo em 31 de dezembro de 2012. Seguem abaixo os efeitos no consolidado dessa incorporação, em 31 de dezembro de 2012.

	<u>Elog S.A.</u>	<u>Outras sociedades</u>	<u>Eliminações</u>	<u>Efeito final</u>
Ativo				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	184.006	2.711	-	186.717
Clientes	-	8.933	-	8.933
Dividendos e JSCP a receber	10.466	-	(10.466)	-
Tributos a recuperar	3.326	319	-	3.645
Despesas antecipadas	-	438	-	438
Outros créditos	9.017	1.714	-	10.731
Total do ativo circulante	<u>206.815</u>	<u>14.115</u>	<u>(10.466)</u>	<u>210.464</u>
Ativo				
Não circulante				
Adiantamento para futuro aumento de capital	54.600	-	(54.600)	-
Outros créditos	3.632	38	-	3.670
Despesas antecipadas	-	12	-	12
Depósitos Judiciais	-	2.339	-	2.339
Tributos diferidos	-	842	-	842
Investimento em outras sociedades	131.873	-	(131.873)	-
Investimento controlada Elog Sudeste S.A.	71.027	-	(71.027)	-
Imobilizado	773	177.282	4.302	182.357
Ágio	207.687	-	-	207.687
Intangível	2.348	6.517	(4.302)	4.563
Total do ativo não circulante	<u>471.940</u>	<u>187.030</u>	<u>(257.500)</u>	<u>401.470</u>
Total do ativo	<u>678.755</u>	<u>201.145</u>	<u>(267.966)</u>	<u>611.934</u>

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações gerais--Continuação

Incorporações, cisões ou fusões--Continuação

	Elog S.A.	Outras sociedades	Eliminações	Efeito final
Passivo				
Circulante				
Fornecedores	50	2.500	50	2.600
Impostos, taxas e contribuições a recolher	2.402	1.003	-	3.405
Obrigações sociais e trabalhistas	-	2.474	-	2.474
Empréstimos e financiamentos	-	1.313	-	1.313
Arrendamento mercantil financeiro	-	84	-	84
Debêntures	6.875	-	-	6.875
Partes relacionadas	7.702	500	(7.702)	500
Dividendos e JSCP a pagar	10.867	804	(804)	10.867
Provisão para imposto de renda e contribuição social	7.896	552	-	8.448
Outras contas a pagar	5.626	2.026	(494)	7.158
Total do passivo circulante	41.418	11.256	(8.950)	43.724
Passivo				
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	-	651	-	651
Arrendamento mercantil financeiro	-	45	-	45
Debêntures	297.544	-	-	297.544
Partes relacionadas	-	54.600	(54.600)	-
Provisão para perdas trabalhistas, tributárias e cíveis	15.565	872	-	16.437
Tributos diferidos	84	136	-	220
Programa de recuperação fiscal - REFIS	-	1.692	-	1.692
Outras contas a pagar	-	20	-	20
Total do passivo circulante	313.193	58.016	(54.600)	316.609
Patrimônio líquido	324.144	131.873	(204.416)	(251.601)

Com a incorporação realizada em 31 de dezembro de 2012 com saldos contábeis de 30 de novembro de 2012, existe uma diferença entre o resultado da controladora e do consolidado conforme segue abaixo:

	Consolidado Elog S.A. 30.11.12	Resultado Elog Sudeste 30.11.12	Efeito Consolidado 30.11.2012
Receita líquida	306.884	191.069	115.815
Custo dos serviços prestados	(224.996)	(139.161)	(85.835)
Lucro bruto	81.888	51.908	29.980
Despesas gerais e administrativas	(66.968)	(46.151)	(20.817)
Outras receitas (despesas), líquidas	(5.258)	1.276	(6.534)
Equivalência patrimonial	-	8.442	(8.442)
Ganho na venda de propriedade para investimento	77.380	-	77.380
Lucro operacional antes do resultado financeiro	87.042	15.475	71.567
Receitas financeiras	10.200	1.525	8.675
Despesas financeiras	(39.892)	(2.598)	(37.294)
Lucro operacional antes do IR e da CS	57.350	14.402	42.948
IR e CS corrente	(18.788)	(1.872)	(16.916)
IR e CS diferidos	(107)	(18)	(89)
Lucro líquido do exercício	38.455	12.512	25.943

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações gerais--Continuação

Incorporações, cisões ou fusões--Continuação

Conciliação do resultado entre controladora e consolidado:

	Lucro líquido em 31/12/2012
Controladora	7.737
Lucro pela incorporação	25.943
Consolidado	33.680

Venda de participação acionária

Não houve venda de participação no exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Em 14 de novembro de 2012, a então controladora Elog S.A., através de Comunicado ao Mercado anunciou a venda da totalidade de sua participação societária detida no Ecopátio CLB Imigrantes Empreendimentos Imobiliários S.A., representativa de 50% do seu capital social, pelo valor de R\$104.063, à BRCVII Cidade Nova Empreendimentos e Participações Ltda., sociedade controlada pela Prep III - Industrial Co-Investments, L.P. e pelo Prosperitas III - Fundo de Investimento em participações, como parte da aquisição desse ativo pela Global Limited Properties (GLP).

Os efeitos da venda dessa participação estão demonstrados a seguir:

Ativo	
Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	1.066
Clientes	1.095
Tributos a recuperar	2
Despesas antecipadas	26
Total do ativo circulante	2.189
Ativo	
Não circulante	
Depósitos judiciais	332
Propriedade para Investimento	65.966
Total do ativo não circulante	66.298
Total do ativo	68.487
Passivo	
Circulante	
Fornecedores	93
Empréstimos e financiamentos	530
Impostos e contribuições a recolher	44
Provisão para imposto de renda e contribuição social	214
Dividendos a pagar	363
Outras contas a pagar	2
Total do passivo circulante	1.246

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações gerais--Continuação

Venda de participação acionária--Continuação

Passivo não circulante	
Empréstimos e financiamentos	40.226
Provisão para perdas trabalhistas, tributárias e cíveis	332
Total do passivo circulante	<u>40.558</u>
Patrimônio líquido	26.683
Valor total da venda	<u>104.063</u>
Ganho na venda do investimento	<u><u>77.380</u></u>

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Elog S.A. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram elaboradas sob responsabilidade da diretoria, a qual autorizou sua conclusão, como também foram apreciadas e discutidas no Comitê de Auditoria, ambos em 24 de fevereiro de 2014.

2. Políticas contábeis

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas com apoio em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram apoiadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, estimativas do valor em uso dos terrenos e edificações, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como a análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas pelo menos anualmente.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

As demonstrações financeiras da Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e de acordo com as normas internacionais de contabilidade, exceto pela mensuração e registro dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial. As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), emitidas pelo a International Accounting Standard Board (IASB)..

2.1. Classificação corrente versus não corrente

A Companhia apresenta ativos e passivos no balanço patrimonial com base na classificação circulante/não circulante. Um ativo é classificado no circulante quando:

- Se espera realizá-lo ou se pretende vendê-lo ou consumi-lo no ciclo operacional normal;
- For mantido principalmente para negociação;
- Se espera realizá-lo dentro de 12 meses após o período de divulgação; ou
- Caixa ou equivalentes de caixa, a menos que haja restrições quando à sua troca, ou seja, utilizado para liquidar um passivo por, pelo menos, 12 meses após o período de divulgação.

Todos os demais ativos são classificados como não circulantes. Um passivo é classificado no circulante quando:

- Se espera liquidá-lo no ciclo operacional normal;
- For mantido principalmente para negociação;
- Se espera realizá-lo dentro de 12 meses após o período de divulgação; ou
- Não há direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após o período de divulgação.

A Companhia classifica todos os demais passivos no não circulante. Os ativos e passivos fiscais diferidos são classificados no ativo e passivo não circulante.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.2. Mensuração do valor justo

Valor justo é o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração. A mensuração do valor justo é baseada na presunção de que a transação para vender o ativo ou transferir o passivo ocorrerá:

- No mercado principal para o ativo ou passivo; ou
- Na ausência de um mercado principal, no mercado mais vantajoso para o ativo ou o passivo.

O mercado principal ou mais vantajoso deve ser acessível pela Companhia.

O valor justo de um ativo ou passivo é mensurado com base nas premissas que os participantes do mercado utilizariam ao definir o preço de um ativo ou passivo, presumindo que os participantes do mercado atuam em seu melhor interesse econômico.

A mensuração do valor justo de um ativo não financeiro leva em consideração a capacidade de um participante do mercado gerar benefícios econômicos por meio da utilização ideal do ativo ou vendendo-o a outro participante do mercado que também utilizaria o ativo de forma ideal.

A Companhia utiliza técnicas de avaliação adequadas nas circunstâncias e para as quais haja dados suficientes para mensuração do valor justo, maximizando o uso de informações disponíveis pertinentes e minimizando o uso de informações não disponíveis.

Todos os ativos e passivos para os quais o valor justo seja mensurado ou divulgado nas demonstrações financeiras são categorizados dentro da hierarquia de valor justo descrita abaixo, com base na informação de nível mais baixo que seja significativa à mensuração do valor justo como um todo:

- Nível 1 - Preços de mercado cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.
- Nível 2 - Técnicas de avaliação para as quais a informação de nível mais baixo e significativo para mensuração do valor justo seja direta ou indiretamente observável.
- Nível 3 - Técnicas de avaliação para as quais a informação de nível mais baixo e significativa para mensuração do valor justo não esteja disponível.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.2. Mensuração do valor justo--Continuação

Para ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras de forma recorrente, a Companhia determina se ocorreram transferências entre níveis da hierarquia, reavaliando a categorização (com base na informação de nível mais baixo e significativa para mensuração do valor justo como um todo) ao final de cada período de divulgação.

A Administração da Companhia determina as políticas e procedimentos para mensuração do valor justo, como propriedades para investimento e ativos financeiros não cotados e disponíveis para venda, e para mensuração não recorrente, tais como ativos mantidos para distribuição em operação descontinuada.

Os avaliadores externos estão envolvidos na avaliação de ativos significativos, como por exemplo propriedades e ativos financeiros disponíveis para venda, e passivos significativos, tais como contraprestação contingente.

2.3. Reconhecimento de receita

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de cancelamentos, e o resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência, destacando-se:

- (a) Referem-se a serviços de armazéns gerais, guarda e conservação de mercadorias nacionais ou importadas, inclusive em estabelecimentos de recintos alfandegados.
- (b) Refere-se a serviços de monitoramento, embarque e desembarque nos terminais portuários, triagem e ordenamento dos veículos e das cargas em direção ao Porto de Santos.
- (c) Refere-se a Recinto Especial para Despacho Aduaneiro de Exportação - Redex, em que são realizados os despachos aduaneiros para exportação de mercadorias, regularizados pela Receita Federal do Brasil.
- (d) Refere-se a receitas de aluguel de imóveis.
- (e) Refere-se à estadia dos veículos nos pátios de armazenagem.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.4. Impostos

Imposto de renda e contribuição social - correntes

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço nos países em que a Companhia opera e gera receita tributável.

Imposto de renda e contribuição social correntes relativos a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são reconhecidos no patrimônio líquido. A Administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado.

Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, exceto:

- Quando o imposto diferido passivo surge do reconhecimento inicial de ágio ou de um ativo ou passivo em uma transação que não for uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- Sobre as diferenças temporárias tributárias relacionadas com investimentos em controladas, em que o período da reversão das diferenças temporárias pode ser controlado e é provável que as diferenças temporárias não sejam revertidas no futuro próximo.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributários não utilizados, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributários não utilizados possam ser utilizados, exceto:

- Quando o imposto diferido ativo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.4. Impostos--Continuação

Impostos diferidos--Continuação

- Sobre as diferenças temporárias dedutíveis associadas com investimentos em controladas, impostos diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que for provável que as diferenças temporárias sejam revertidas no futuro próximo e o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos baixados são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se torna provável que lucros tributáveis futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também é reconhecido no patrimônio líquido, e não na demonstração do resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado abrangente ou diretamente no patrimônio líquido.

Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal, e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

Imposto sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas, exceto:

- Quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não forem recuperáveis junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; e
- Quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.4. Impostos--Continuação

Imposto sobre vendas--Continuação

- Quando o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

2.5. Imobilizado

A Companhia optou por não avaliar o seu ativo imobilizado pelo valor justo como custo atribuído, considerando que: (i) o método de custo, deduzido de provisão para perdas, é o melhor método para avaliar os ativos imobilizados da Companhia; (ii) o ativo imobilizado da Companhia é segregado em classes bem definidas e relacionadas às suas atividades operacionais; (iii) a Companhia possui controles eficazes sobre os bens do ativo imobilizado que possibilitam a identificação de perdas e mudanças de estimativa de vida útil dos bens.

Depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, a taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens, como segue:

- Hardware e equipamentos de pedágio 5 anos
- Máquinas e equipamentos 10 anos
- Móveis e utensílios 10 anos
- Edificações 10 anos
- Outros 10 anos

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) é incluído na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.6. Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data da aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo.

O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil de indefinida para definida é feita de forma prospectiva.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.7. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente

(i) Ativos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Ativos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado. Todos os ativos financeiros são reconhecidos a valor justo, acrescido, no caso de ativos financeiros não contabilizados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que são atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Vendas e compras de ativos financeiros que requerem a entrega de bens dentro de um cronograma estabelecido por regulamento ou convenção no mercado (compras regulares) são reconhecidas na data da operação, ou seja, a data em que a Companhia se compromete a comprar ou vender o bem.

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outras contas a receber, empréstimos, debêntures e outros recebíveis, instrumentos financeiros cotados e não cotados e instrumentos financeiros derivativos.

Mensuração subsequente

Para fins de mensuração subsequente, os ativos financeiros são classificados em quatro categorias:

- Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado
- Empréstimos e contas a receber
- Investimentos mantidos até o vencimento
- Investimentos financeiros disponíveis para venda

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.7. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente-- Continuação

(i) Ativos financeiros--Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado--Continuação

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado.

A Companhia não designou nenhum ativo financeiro a valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial.

Empréstimos e recebíveis

Essa categoria é a mais relevante da Companhia. Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos e determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou "prêmio" na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros de efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

Investimentos mantidos até o vencimento

Ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimentos fixos são classificados como mantidos até o vencimento quando a Companhia tiver manifestado intenção e capacidade financeira para mantê-los até o vencimento. Após a avaliação inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são avaliados ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, menos perdas por redução ao valor recuperável.

O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou prêmio sobre a aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização dos juros efetivos é incluída na rubrica receitas financeiras, na demonstração do resultado. As perdas originadas da redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado. A Companhia não registrou investimentos mantidos até o vencimento durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.7. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente-- Continuação

(i) Ativos financeiros--Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles ativos financeiros não derivativos que não são classificados como (a) empréstimos e recebíveis, (b) investimentos mantidos até o vencimento ou (c) ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado. Esses ativos financeiros incluem instrumentos patrimoniais e de títulos de dívida. Títulos de dívida nessa categoria são aqueles que se pretendem manter por um período indefinido e que podem ser vendidos para atender às necessidades de liquidez ou em resposta às mudanças nas condições de mercado.

Após mensuração inicial, ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados a valor justo, com ganhos e perdas não realizados, reconhecidos diretamente na reserva de disponíveis para venda dentro dos outros resultados abrangentes até a baixa do investimento, com exceção das perdas por redução ao valor recuperável, dos juros calculados utilizando o método de juros efetivos e dos ganhos ou perdas com variação cambial sobre ativos monetários que são reconhecidos no resultado do período.

Quando o investimento é desreconhecido ou quando for determinada perda por redução ao valor recuperável, os ganhos ou perdas cumulativos anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes devem ser reconhecidos no resultado.

Dividendos sobre investimentos patrimoniais disponíveis para venda são reconhecidos no resultado quando o direito de reconhecimento da Companhia for estabelecido.

O valor justo de ativos monetários disponíveis para venda denominados em moeda estrangeira é mensurado nessa moeda estrangeira e convertido utilizando-se a taxa de câmbio à vista vigente na data de reporte das demonstrações financeiras. As variações do valor justo atribuíveis a diferenças de conversão que resultam de uma mudança do custo amortizado do ativo são reconhecidas no resultado, e as demais variações são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.7. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente-- Continuação

(i) Ativos financeiros--Continuação

Desreconhecimento (baixa)

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um Companhia de ativos financeiros semelhantes) é baixado principalmente (ou seja, excluído do resultado do exercício) quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem;
- A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; e (a) a Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, ou (b) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

Quando a Companhia tiver transferido seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo ou tiver executado um acordo de repasse e não tiver transferido ou retido substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, um ativo é reconhecido na extensão do envolvimento contínuo da Companhia com o ativo.

(ii) Redução do valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou Companhia de ativos financeiros, não é recuperável. Uma perda só existe se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (“um evento de perda” ocorrido) e tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro, ou Companhia de ativos financeiros, que possa ser razoavelmente estimado. Evidência de perda por redução ao valor recuperável pode incluir indicadores de que as partes tomadoras do empréstimo estão passando por um momento de dificuldade financeira relevante. A probabilidade de que elas irão entrar em falência ou outro tipo de reorganização financeira, default ou atraso de pagamento de juros ou principal pode ser indicada por uma queda mensurável do fluxo de caixa futuro estimado, como mudanças em vencimento ou condição econômica relacionados com *defaults*.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.7. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente-- Continuação

(ii) Redução do valor recuperável de ativos financeiros--Continuação

Ativos financeiros ao custo amortizado

Em relação aos ativos financeiros apresentados ao custo amortizado, a Companhia inicialmente avalia individualmente se existe evidência clara de perda por redução ao valor recuperável de cada ativo financeiro que seja individualmente significativa, ou em conjunto para ativos financeiros que sejam individualmente significativos. Se a Companhia concluir que não existe evidência de perda por redução ao valor recuperável para um ativo financeiro individualmente avaliado, quer significativo ou não, o ativo é incluído em um Companhia de ativos financeiros com características de risco de crédito semelhantes e é avaliado em conjunto em relação à perda por redução ao valor recuperável. Ativos que são avaliados individualmente para fins de perda por redução ao valor recuperável e para os quais uma perda por redução ao valor recuperável seja, ou continue a ser, reconhecida não são incluídos em uma avaliação conjunta de perda por redução ao valor recuperável.

O valor de qualquer perda por redução ao valor recuperável é mensurado como a diferença entre o valor do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo perdas de crédito futuras esperadas ainda não ocorridas). O valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados é descontado pela taxa de juros efetiva original para o ativo financeiro.

O valor contábil do ativo é reduzido por meio de uma provisão, e o valor da perda é reconhecido na demonstração do resultado. Os empréstimos, juntamente com a correspondente provisão, são baixados quando não há perspectiva realista de sua recuperação futura e todas as garantias tenham sido realizadas ou transferidas para a Companhia. Se, em um exercício subsequente, o valor da perda estimada de valor recuperável aumentar ou diminuir devido a um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável, a perda anteriormente reconhecida é aumentada ou reduzida ajustando-se a provisão. Em caso de eventual recuperação futura de um valor baixado, essa recuperação é reconhecida na demonstração do resultado.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.7. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente-- Continuação

(ii) Redução do valor recuperável de ativos financeiros--Continuação

Instrumentos financeiros disponíveis para venda

Para instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda, a Companhia avalia se há alguma evidência de que o investimento é recuperável a cada data do balanço.

Para investimentos em instrumentos patrimoniais classificados como disponíveis para venda, evidência objetiva inclui uma perda significativa e prolongada no valor justo dos investimentos, abaixo de seu custo contábil.

Quando há evidência de perda por redução ao valor recuperável, a perda acumulada - mensurada pela diferença entre o custo de aquisição e o valor justo corrente, menos a perda por redução ao valor recuperável que tenha sido previamente reconhecida no resultado - é reclassificada do patrimônio líquido para o resultado.

Aumentos no valor justo após o reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável são reconhecidos no resultado abrangente.

No caso de instrumentos de dívida classificados como disponíveis para venda, a perda por redução ao valor recuperável é avaliada com base nos mesmos critérios utilizados para ativos financeiros contabilizados ao custo amortizado. Contudo, o valor registrado por perda por redução ao valor recuperável é a perda cumulativa mensurada pela diferença entre o custo amortizado e o valor justo corrente, menos qualquer perda por redução ao valor recuperável no investimento previamente reconhecida na demonstração do resultado.

Juros continuam a ser computados pela taxa de juros efetiva utilizada para descontar o fluxo de caixa futuro para a perda por redução ao valor recuperável sobre o valor contábil reduzido do ativo. A receita de juros é registrada como receita financeira. Quando, em um exercício subsequente, o valor justo de um instrumento de dívida aumentar e esse aumento puder objetivamente ser relacionado a um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável da demonstração do resultado, a perda por redução ao valor recuperável é mantida na demonstração do resultado.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.7. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente-- Continuação

(iii) Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos e contas a pagar, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, empréstimos e financiamentos, debêntures e contratos de garantia.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros para negociação e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado.

Ganhos e perdas de passivos para negociação são reconhecidos na demonstração do resultado. A Companhia não apresentou nenhum passivo financeiro a valor justo por meio do resultado.

Empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.7. Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração subsequente-- Continuação

(iii) Passivos financeiros--Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

Contratos de garantia financeira

Os contratos de garantia financeira emitidos pela Companhia são contratos que requerem pagamento para fins de reembolso do detentor por perdas por ele incorridas quando o devedor especificado deixar de fazer o pagamento devido segundo os termos do correspondente instrumento de dívida. Contratos de garantia financeira são inicialmente reconhecidos como um passivo a valor justo, ajustado por custos de transação diretamente relacionados com a emissão da garantia. Subsequentemente, o passivo é mensurado com base na melhor estimativa da despesa requerida para liquidar a obrigação presente na data do balanço ou no valor reconhecido menos amortização, dos dois o maior.

Desreconhecimento (baixa)

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar. Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

(iv) Instrumentos financeiros - apresentação líquida

Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial se, e somente se, houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.8. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e tendo o valor contábil líquido excedido o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

O seguinte critério é também aplicado para avaliar perda por redução ao valor recuperável de ativos específicos:

Ágio pago por expectativa de rentabilidade futura

Teste de perda por redução ao valor recuperável de ágio é feito anualmente (em 31 de dezembro) ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

Ativos intangíveis

Ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados em relação à perda por redução ao valor recuperável anualmente em 31 de dezembro, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa, conforme o caso ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.9. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo; por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

2.10. Provisões gerais

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Sociedade é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.10. Provisões gerais--Continuação

Passivos contingentes reconhecidos em uma combinação de negócios

Um passivo contingente reconhecido em uma combinação de negócios é inicialmente mensurado ao valor justo.

Subsequentemente, é mensurado entre o maior de:

- O valor que seria reconhecido de acordo com a política contábil de provisões acima (CPC 25); ou,
- O valor inicialmente reconhecido menos, quando for o caso, amortização acumulada reconhecida de acordo com a política de reconhecimento de receita (CPC 30).

2.11. Conversão de moeda estrangeira

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da controladora e controladas.

(i) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Encargos e efeitos tributários atribuídos à variação cambial nesses empréstimos são também reconhecidos no patrimônio líquido.

Itens não monetários mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos utilizando a taxa de câmbio em vigor nas datas das transações iniciais. Itens não monetários mensurados ao valor justo em moeda estrangeira são convertidos utilizando as taxas de câmbio em vigor na data em que o valor justo foi determinado.

Antes de 1º de janeiro de 2009, a Companhia tratou o ágio e quaisquer ajustes ao valor justo efetuados nos valores contábeis de ativos e passivos oriundos da aquisição como ativos e passivos da controladora. Portanto, esses ativos e passivos já estão expressos na moeda adotada para apresentação das demonstrações financeiras ou representam itens não monetários, não havendo, conseqüentemente, diferenças de conversão.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.12. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos.

2.13. Arrendamentos mercantis

A caracterização de um contrato como arrendamento mercantil está baseada em aspectos substantivos relativos ao uso de um ativo ou ativos específicos ou, ainda, ao direito de uso de um determinado ativo, na data do início da sua execução.

Companhia como arrendatário

Arrendamentos mercantis financeiros que transferem a Companhia basicamente todos os riscos e benefícios relativos à propriedade do item arrendado são capitalizados no início do arrendamento mercantil pelo valor justo do bem arrendado ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento mercantil. Sobre o custo são acrescidos, quando aplicável, os custos iniciais diretos incorridos na transação.

Os pagamentos de arrendamento mercantil financeiro são alocados a encargos financeiros e redução de passivo de arrendamento mercantis financeiros, de forma a obter taxa de juros constante sobre o saldo remanescente do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os bens arrendados são depreciados ao longo da sua vida útil. Contudo, quando não houver razoável certeza de que a Companhia obterá a propriedade ao final do prazo do arrendamento mercantil, o ativo é depreciado ao longo da sua vida útil estimada ou no prazo do arrendamento mercantil, dos dois o menor.

Os pagamentos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa na demonstração do resultado de forma linear ao longo do prazo do arrendamento mercantil.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.14. Custos de empréstimos

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo.

Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

2.15. Pronunciamentos emitidos mas que não estão em vigor em 31 de dezembro de 2013

Os pronunciamentos e interpretações que foram emitidos pelo IASB, mas que não estavam em vigor até a data de emissão das demonstrações financeiras da Companhia, estão divulgados abaixo. A Companhia pretende adotar esses pronunciamentos quando se tornarem aplicáveis.

IFRS 9 Instrumentos Financeiros

A IFRS 9, como emitida, reflete a primeira fase do trabalho do IASB para substituição da IAS 39 e se aplica à classificação e avaliação de ativos e passivos financeiros conforme definição da IAS 39. O pronunciamento seria inicialmente aplicado a partir dos exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2013, mas o pronunciamento Amendments to IFRS 9 Mandatory Effective Date of IFRS 9 and Transition Disclosures, emitido em dezembro de 2011, postergou a sua vigência para 1º de janeiro de 2015. Nas fases subsequentes, o IASB abordará questões como contabilização de hedges e provisão para perdas de ativos financeiros. A adoção da primeira fase da IFRS 9 terá impactos na classificação e avaliação dos ativos financeiros da Companhia, mas não impactará na classificação e avaliação dos seus passivos financeiros. A Companhia quantificará os efeitos conjuntamente com os efeitos das demais fases do projeto do IASB, assim que a norma consolidada final for emitida.

Entidades de Investimento (Revisões da IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27)

As revisões serão efetivas para exercícios que se iniciam após 1º de janeiro de 2014 e fornecem uma exceção aos requisitos de consolidação para as entidades que cumprem com a definição de entidade de investimento de acordo com a IFRS 10. Essa exceção requer que as entidades de investimento registrem os investimentos em controladas pelos seus valores justos no resultado. A Companhia não espera que essas revisões sejam relevantes para suas demonstrações financeiras, uma vez que nenhuma de suas entidades se qualifica como entidade de investimento.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.15. Pronunciamentos emitidos mas que não estão em vigor em 31 de dezembro de 2013-- Continuação

IAS 32 Compensação de Ativos e Passivos Financeiros - Revisão da IAS 32

Essas revisões clarificam o significado de “atualmente tiver um direito legalmente exequível de compensar os valores reconhecido” e o critério que fariam com que os mecanismos de liquidação não simultâneos das câmaras de compensação se qualificassem para compensação. Essas revisões passarão a vigorar para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2014. A Companhia não espera que essas revisões sejam relevantes em suas demonstrações financeiras.

IFRIC 21 Tributos

O IFRIC 21 clarifica quando uma entidade deve reconhecer um passivo para um tributo quando o evento que gera o pagamento ocorre. Para um tributo que requer que seu pagamento se origine em decorrência do atingimento de alguma métrica, a interpretação indica que nenhum passivo deve ser reconhecido até que a métrica seja atingida. O IFRIC 21 passa a vigorar para exercícios findos após 1º de janeiro de 2014. A Companhia não espera que o IFRIC 21 tenha impactos materiais em suas demonstrações financeiras.

3. Uso de estimativas e julgamento

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as IFRSs emitidas pelo IASB determina que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As informações a respeito de incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material no próximo exercício estão relacionadas, principalmente, aos seguintes aspectos: determinação de taxas de desconto a valor presente utilizadas na mensuração de certos ativos e passivos circulantes e não circulantes, determinação das taxas de amortização de ativos intangíveis, provisões para perdas tributárias, cíveis e trabalhistas, perdas relacionadas ao contas a receber e elaboração de projeções para realização de imposto de renda e contribuição social diferidos, as quais, apesar de refletirem o julgamento da melhor estimativa possível por parte da Administração da Companhia e de sua controlada, relacionada à probabilidade de eventos futuros, podem eventualmente apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Uso de estimativas e julgamento--Continuação

Estimativas e premissas

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste relevante no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir:

i) *Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros*

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

ii) *Impostos*

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto de relacionamentos de negócios internacionais, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia e das suas controladas.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Uso de estimativas e julgamento--Continuação

Estimativas e premissas--Continuação

ii) *Impostos--Continuação*

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da Administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

iii) *Valor justo de instrumentos financeiros*

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

iv) *Provisões*

As provisões são reconhecidas quando a Companhia ou controlada têm uma obrigação presente como consequência de um evento passado, cuja liquidação requer uma saída de recursos que é considerada provável e que pode ser estimada com confiabilidade. Essa obrigação pode ser legal ou tácita, derivada de, entre outros fatores, regulamentações, contratos, práticas habituais ou compromissos públicos que criam perante terceiros uma expectativa válida de que a Companhia e suas controladas assumirão determinadas responsabilidades. A determinação do montante da provisão está baseada na melhor estimativa do desembolso que será necessário para liquidar a obrigação correspondente, tomando em consideração toda a informação disponível na data de encerramento, incluída a opinião de peritos independentes, como consultores jurídicos.

Devido às incertezas inerentes às estimativas necessárias para determinar o montante das provisões, os desembolsos reais podem ser diferentes dos montantes reconhecidos originalmente com base nas estimativas realizadas.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

4. Reclassificações efetuadas pela Administração da Companhia

A Administração da Companhia entende que a melhor forma de apresentação do Fluxo de Caixa seja a partir do Lucro Líquido, portanto, a Companhia passa a demonstrar seu Fluxo de Caixa a partir do Lucro Líquido e não mais do Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social. Para garantir a comparabilidade das informações, estamos rerepresentando a Demonstração de Fluxo de Caixa - DFC do exercício findo em 31 de dezembro de 2012. Os efeitos da reapresentação da DFC estão demonstrados no quadro a seguir.

	Controladora			Consolidado		
	Originalmente divulgado	Reclassif.	Reapresentado	Originalmente divulgado	Reclassif.	Reapresentado
Fluxo de caixa das atividades operacionais						
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	6.965	(6.965)	-	50.663	(50.663)	-
Lucro líquido	-	7.737	7.737	-	33.680	33.680
Imposto diferido	83	(895)	(812)	(769)	(434)	(1.203)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(437)	123	(314)	(17.876)	17.417	(459)
Juros pagos	(907)	907	-	(1.102)	1.102	-
Demais variações	4.834	-	4.834	35.044	-	35.044
Total fluxo de caixa das atividades operacionais	10.538	907	11.445	65.960	1.102	67.062
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(19.566)	-	(19.566)	(53.356)	-	(53.356)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento						
Juros pagos	-	(907)	(907)	-	(1.102)	(1.102)
Demais variações	188.541	-	188.541	166.914	-	166.914
Total fluxo de caixa das atividades de financiamento	188.541	(907)	187.634	166.914	(1.102)	165.812
Aumento líquido do saldo de caixa e equivalentes de caixa	179.513	-	179.513	179.518	-	179.518

O balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 foi reclassificado em relação à sua última divulgação para contemplar a reclassificação abaixo:

Balanço patrimonial	Originalmente divulgado	Reclassificação	Reapresentado
Ativo			
Não circulante			
Tributos diferidos (*)	5.215	4.711	9.926
Intangível (*)	215.911	(4.711)	211.200
	221.126	-	221.126

(*) Foram reclassificados os benefícios fiscais (Imposto de Renda e Contribuição Social) de incorporação da controlada direta Ecopátio Logística Cubatão Ltda. que estavam classificados no Intangível.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

5. Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem a Companhia e suas controladas nas quais a Companhia é considerada a beneficiária primária, ou seja, detentora dos principais riscos e benefícios.

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição ou constituição, sendo esta a data na qual a Companhia obtém controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir.

As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes. Todos os saldos intragrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações intragrupo, são eliminados por completo.

A seguir está apresentada a participação na controlada consolidada:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Controladas diretas-		
Ecopátio Logística Cubatão Ltda.(a)	100%	100%
ELG-01 Participações Ltda. (b).	100%	100%
Elog Logística Sul Ltda.(c)	100%	100%
Controladas indiretas-		
Anish Empreendimentos e Participações Ltda.(d)		
Paquetá Participações Ltda.(e)	100%	100%
	100%	100%

As atividades das controladas são como segue:

Controladas diretas

- (a) A Ecopátio Logística Cubatão Ltda. ("Ecopátio Cubatão") foi constituída em 4 de abril de 2006, com a atividade de administrar o terminal intermodal e regulador de fluxo de caminhões, cargas e contêineres com destino ao Porto de Santos. Esse terminal está localizado no município de Cubatão - SP e possui uma área de 442,7 mil m² que permitiu a criação de vagas para caminhões, cargas e contêineres. Essa área, pertencente ao município de Cubatão - SP, é objeto de concessão de acordo com Escritura Pública de Contrato de Concessão Real de Uso de Imóvel do Patrimônio Municipal de Cubatão, com prazo final em dezembro de 2029. A Ecopátio atua como um terminal alfandegado desde 2010, quando passou a operar como terminal de exportação sob licença Redex - Recinto Especial de Despacho Aduaneiro de Exportação. A sede da Sociedade fica localizada na Rodovia Cônego Domênico Rangoni, km 263.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

5. Demonstrações financeiras consolidadas--Continuação

Controladas diretas--Continuação

- (b) A ELG-01 Participações Ltda., constituída em 27 de novembro de 2009, tem por objeto a participação em outras Companhias, na qualidade de sócia ou acionista.
- (c) A Elog Logística Sul Ltda., tem por atividade preponderante a prestação de serviços de armazéns-gerais, com equipamentos próprios ou arrendados para guarda e conservação de mercadorias nacionais ou importadas, inclusive em estabelecimentos de recintos alfandegados, previstos no regulamento aduaneiro, e serviços especificados de logística, que consistem no transporte de mercadorias para locais determinados por seus clientes.

Controladas indiretas

- (a) A Anish Empreendimentos e Participações Ltda. tem por objetivo empreendimentos imobiliários, Administração por conta própria de bens imóveis e participação em outras sociedades civis ou comerciais, como sócia, "holding", acionista ou cotista.
- (b) A Paquetá Participações Ltda. tem por objetivo a Administração de bens próprios, tais como, mas não limitados a, imóveis, títulos mobiliários e ativos financeiros de qualquer natureza e a participação direta ou indireta na qualidade de sócia ou acionista de quaisquer sociedades.

Os principais saldos das controladas incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas são conforme segue:

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

5. Demonstrações financeiras consolidadas--Continuação

Controladas indiretas--Continuação

Contas	31/12/2013								Total de operações logísticas
	Elog S.A.	Elog Sul	Ecopátio Cubatão	ELG-01	Anish Emp.	Paquetá Particip.	Combinado	Eliminações	
Ativo circulante	154.480	19.503	13.092	6	1.107	-	188.188	(13.674)	174.514
Ativo não circulante	531.964	42.841	138.300	50.932	49.443	11.000	824.480	(291.123)	533.357
Total do ativo	686.444	62.344	151.392	50.938	50.550	11.000	1.012.668	(304.797)	707.871
Passivo circulante	88.479	24.150	4.829	1	240	-	117.699	(13.671)	104.028
Passivo não circulante	305.457	5.590	287	-	-	-	311.334	1	311.335
Patrimônio líquido	292.508	32.604	146.276	50.937	50.310	11.000	583.635	(291.127)	292.508
Total do passivo e patrimônio líquido	686.444	62.344	151.392	50.938	50.550	11.000	1.012.668	(304.797)	707.871
Receita líquida	182.137	81.341	38.954	-	-	-	302.432	(102)	302.330
Custo dos serviços prestados	(155.732)	(54.625)	(33.392)	-	-	-	(243.749)	(13.384)	(257.133)
Lucro bruto	26.405	26.716	5.562	-	-	-	58.683	(13.486)	45.197
Receitas (despesas) operacionais	(60.935)	(17.305)	(4.050)	(32)	(1.298)	(12)	(83.362)	13.489	(70.143)
Equivalência patrimonial	6.366	-	-	(1.305)	(12)	-	5.049	(5.049)	-
Lucro/prejuízo operacional antes do resultado financeiro	(28.164)	9.411	1.512	(1.337)	(1.310)	(12)	(19.900)	(5.046)	(24.946)
Resultado financeiro	(20.949)	7	78	-	5	-	(20.859)	(3)	(20.862)
Lucro/prejuízo operacional antes dos impostos	(49.113)	9.418	1.590	(1.337)	(1.305)	(12)	(40.7759)	(5.049)	(45.808)
Imposto de renda e contribuição social	22.956	(2.821)	(484)	-	-	-	19.651	-	19.651
Lucro/prejuízo líquido do exercício	(26.157)	6.597	1.106	(1.337)	(1.305)	(12)	(21.108)	(5.049)	(26.157)

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

5. Demonstrações financeiras consolidadas--Continuação

Controladas indiretas--Continuação

Contas	31/12/2012								Total de operações logísticas
	Elog S.A.	Elog Sul	Ecopátio Cubatão	ELG-01	Anish Emp.	Paquetá Particip.	Combinado	Eliminações	
Ativo circulante	233.401	18.058	5.632	304	146	-	257.541	(1.764)	255.777
Ativo não circulante	468.887	30.246	143.729	28.771	28.236	11.000	710.869	(240.185)	470.684
Total do ativo	702.288	48.304	149.361	29.075	28.382	11.000	968.410	(241.949)	726.461
Passivo circulante	58.421	16.508	3.759	533	232	-	78.813	(1.760)	77.693
Passivo não circulante	325.202	4.420	632	-	-	-	331.600	(151)	330.103
Patrimônio líquido	318.665	27.376	144.970	28.542	28.150	11.000	557.997	(240.038)	318.665
Total do passivo e patrimônio líquido	702.288	48.304	149.361	29.075	28.382	11.000	968.410	(241.949)	726.461
Receita líquida	207.215	85.374	34.123	-	-	-	326.712	6.960	333.672
Custo dos serviços prestados	(152.690)	(45.182)	(34.420)	-	(561)	-	(232.853)	(13.478)	(246.331)
Lucro bruto	54.525	40.192	(297)	-	(561)	-	93.859	(6.518)	87.341
Receitas (despesas) operacionais	(54.406)	(12.733)	387	(938)	(3.709)	(12)	(71.411)	66.273	(5.138)
Equivalência patrimonial	9.510	-	-	(4.282)	(12)	-	5.216	(5.216)	-
Lucro/prejuízo operacional antes do resultado financeiro	9.629	27.459	90	(5.220)	(4.282)	(12)	27.664	54.539	82.203
Resultado financeiro	(2.664)	(358)	(5.971)	(28)	-	-	(9.021)	(22.519)	(31.540)
Lucro/prejuízo operacional antes dos impostos	6.965	27.101	(5.881)	(5.248)	(4.282)	(12)	18.643	32.020	50.663
Imposto de renda e contribuição social	772	(8.608)	(132)	-	-	-	(7.968)	(9.015)	(16.983)
Lucro/prejuízo líquido do exercício	7.737	18.493	(6.013)	(5.248)	(4.282)	(12)	10.675	23.005	33.680

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

6. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Caixa e bancos-	1.182	1.736	1.669	2.175
Aplicações financeiras (*)	102.933	179.737	113.565	182.248
	104.115	181.473	115.234	184.423

(*) Os recursos não vinculados se referem substancialmente às aplicações financeiras em CDB, remunerados à taxa média ponderada de 100,7% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), sem o risco de mudança significativa do valor. Os prazos de resgate variam entre um e três meses, possuindo liquidez imediata, e a Companhia possui o direito de resgate imediato. A Companhia e suas controladas possuem ainda aplicação financeira no Itaú Unibanco, no qual os recursos disponíveis no final do mês são automaticamente aplicados e remunerados à taxa de 20,0% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), sem o risco de mudança significativa do valor. A referida aplicação possui liquidez imediata. Em 31 de dezembro de 2013, o valor aplicado nessa modalidade é de R\$884 (R\$1.432 em 31 de dezembro de 2012).

7. Clientes

A composição está assim representada:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Nacional	29.797	30.679	42.052	44.296
Internacional (a)	459	1.786	587	1.786
	30.256	32.465	42.639	46.082
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD (b)	(3.759)	(2.860)	(4.538)	(3.009)
	26.497	29.605	38.101	43.073

(a) Refere-se a clientes provenientes das operações do Centro Logístico e Industrial Aduaneiro - CLIA da Companhia.

(b) A política das contas a receber da Companhia estabelece que a constituição dos PCLD seja realizada com base nos clientes vencidos há mais de 180 dias e que estejam em cobrança judicial.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

7. Clientes--Continuação

O "aging list" das contas a receber está assim representado:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
A vencer	24.832	28.544	35.973	40.868
Vencidos:				
Até 30 dias	1.172	536	1.457	947
De 31 a 90 dias	80	207	106	277
De 91 a 180 dias	67	318	145	981
Acima de 181 dias	4.105	2.860	4.958	3.009
	30.256	32.465	42.639	46.082

Movimentação na provisão para créditos de liquidação duvidosa:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Saldo Inicial	2.860	1.112	3.009	1.386
Constituição de PCLD no exercício	1.076	1.897	1.774	2.171
Valores recuperados no exercício	(179)	(149)	(245)	(548)
	3.759	2.860	4.538	3.009

8. Tributos a recuperar

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
IRRF	3.204	2.292	5.880	2.664
Lei Rouanet nº 8.313/91	-	120	-	120
ISS a recuperar	181	709	199	744
Outros	705	945	1.456	976
	4.090	4.066	7.535	4.504

Referem-se ao Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) sobre aplicações financeiras e pagamentos de estimativas mensais de Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), saldo este que será utilizado para abater o passivo de IRPJ e CSLL, PIS, COFINS e IRRF, e PIS, COFINS e CSLL retidos.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

9. Dividendos e juros sobre capital próprio a receber

	31/12/2012	Propostos	Recebidos	31/12/2013
Juros sobre capital próprio da Elog Logística Sul Ltda. a receber	1.695	1.369	(205)	2.859
	<u>1.695</u>	<u>1.369</u>	<u>(205)</u>	<u>2.859</u>

10. Despesas antecipadas - consolidado (IFRS e BR GAAP)

O saldo de R\$145, sendo R\$120 registrados no ativo circulante e R\$25 no ativo não circulante (R\$617 em 31 de dezembro de 2012, sendo R\$592 registrados no ativo circulante e R\$25 no ativo não circulante), refere-se, substancialmente, a prêmios de seguros a apropriar.

11. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais, que representam ativos restritos da Companhia, correspondem a quantias depositadas e mantidas em juízo até a solução dos litígios aos quais estão relacionadas.

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Saldo no início do exercício	10.075	5.482	14.542	7.124
Adições	9.584	4.657	10.605	4.213
Incorporação Elog S.A.	-	-	-	2.339
Baixas/estornos	(24)	(679)	(371)	(819)
Atualização monetária	793	615	1.473	1.685
Saldo no fim do exercício	20.428	10.075	26.249	14.542

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

12. Investimentos - controladora

	Valores da investida em 31/12/2013		Percentual de participação direta		Investimento		Equivalência patrimonial	
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Elog Logística Sul Ltda.	32.604	6.597	100%	100%	32.604	27.376	6.597	10.050
ELG-01	50.937	(1.337)	100%	100%	50.937	28.542	(1.337)	(65)
Ecopátio Cubatão	146.276	1.106	100%	100%	146.276	144.970	1.106	(475)
Outros	-	-	-	-	-	12	-	-
					229.817	200.900	6.366	9.510
Ágio (a)	-	-	-	-	193.075	206.562	-	-
					422.8892	407.462	6.366	9.510

Movimentação dos investimentos no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	31/12/2011	Incorporação Elog S.A. (b)	Dividendos e JSCP	Aportes de capital	Equivalência patrimonial	31/12/2012
Elog Logística Sul Ltda.	11.080	12.936	(6.690)	-	10.050	27.376
ELG-01 Participações Ltda.	-	28.092	-	515	(65)	28.542
Ecopátio Cubatão Ltda.	-	90.845	-	54.600	(475)	144.970
Outros	12	-	-	-	-	12
	11.092	131.873	(6.690)	55.115	9.510	200.900

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

12. Investimentos - controladora--Continuação

	31/12/2012	Baixas	Dividendos e JSCP	Aportes de capital	Equivalência patrimonial	31/12/2013
Elog Logística Sul Ltda.	27.376	-	(1.369)	-	6.597	32.604
ELG-01 Participações Ltda.	28.542	-	-	23.732	(1.337)	50.937
Ecopátio Cubatão Ltda.	144.970	-	-	200	1.106	146.276
Outros	12	(12)	-	-	-	-
	200.900	(12)	(1.369)	23.932	6.366	229.817

Os saldos do ágio na controladora (reclassificado para o intangível no consolidado) são os seguintes:

	31/12/2011	Incorporação (b)	Amortização	31/12/2012
Purchase Price Allocation - PPA Elog (a)	-	207.687	(1.125)	206.562
	31/12/2012	Incorporação	Amortização	31/12/2013
Purchase Price Allocation - PPA Elog (a)	206.562	-	(13.487)	193.075

(a) Ágio recebido pela incorporação da Elog S.A., referente Alocação do Preço de Compra gerado pela compra da Companhia e sua controlada Elog Logística Sul Ltda. pela então controladora Elog S.A. em 28 de dezembro de 2010.

(b) Vide Nota Explicativa nº 1.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

13. Imobilizado

a) Controladora

	Taxas anuais de depreciação (%)	Custo					Depreciação					Residual			
		31/12/11	Adições	Incorp.	Baixas	Transf.	31/12/12	31/12/11	Incorp.	Adições	Baixas	Transf.	31/12/12	31/12/12	31/12/11
Hardware e equipamentos	8,7	8.405	1.319	230	(143)	55	9.866	(6.058)	(84)	(712)	-	-	(6.854)	3.012	2.347
Máquinas e equipamentos	6,3	20.396	2.243	14	-	759	23.412	(8.483)	(6)	(1.353)	-	-	(9.842)	13.570	11.913
Móveis e utensílios	4,8	3.225	658	-	-	-	3.883	(2.296)	-	(169)	-	-	(2.465)	1.418	929
Benfeitorias	(a)	7.553	299	-	-	-	7.852	(6.556)	-	(801)	-	-	(7.357)	495	997
Imobilizado em andamento	-	777	1.624	615	(731)	(1.239)	1.046	-	-	-	-	-	1.046	777	-
Instalações administrativas	8,9	18.597	3.590	-	(107)	1.216	23.296	(9.515)	-	(1.821)	-	-	(11.336)	11.960	9.082
Outros	7,2	2.770	4.572	15	(3.586)	(791)	2.980	(1.433)	(11)	(351)	720	-	(1.075)	1.905	1.337
		61.723	14.305	874	(4.567)	-	72.335	(34.341)	(101)	(5.207)	720	-	(38.929)	33.406	27.382

	Taxas anuais de depreciação (%)	Custo				Depreciação				Residual			
		31/12/12	Adições	Baixas	Transf.	31/12/13	31/12/12	Adições	Baixas	Transf.	31/12/13	31/12/13	31/12/12
Hardware e equipamentos	10,5	9.866	1.678	(63)	7	11.488	(6.854)	(1.122)	11	-	(7.965)	3.523	3.012
Máquinas e equipamentos	8,2	23.412	2.003	(1.592)	-	23.823	(9.842)	(1.997)	837	(8)	(11.010)	12.813	13.570
Móveis e utensílios	5,4	3.883	362	(18)	-	4.227	(2.465)	(220)	10	-	(2.675)	1.552	1.418
Benfeitorias	(a)	7.852	915	(126)	122	8.763	(7.357)	(169)	4	-	(7.522)	1.241	495
Imobilizado em andamento	-	1.046	12.429	(351)	(1.354)	11.770	-	-	-	-	-	11.770	1.046
Instalações administrativas	8,4	23.296	2.643	(2.407)	320	23.852	(11.336)	(2.064)	644	-	(12.756)	11.096	11.960
Outros	1,4	2.459	1.349	(589)	(15)	3.204	(1.067)	(44)	50	8	(1.053)	2.151	1.392
Juros capitalizados	3,4	521	266	-	-	787	(8)	(22)	-	-	(30)	757	513
		72.335	21.645	(5.146)	(920)	87.914	(38.929)	(5.638)	1.556	-	(43.011)	44.903	33.406

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

13. Imobilizado--Continuação

b) Consolidado--Continuação

	Taxas anuais de depreciação (%)	Custo						Depreciação						Residual	
		Incorporação			Incorporação			Depreciação			Residual				
		31/12/11	Elog (vide NE 1)	Adições	Baixas	Transf.	31/12/12	31/12/11	Adições	Baixas	Transf.	31/12/12	31/12/12	31/12/11	
Hardware e equipamentos	6,8	14.742	7.305	2.193	-	55	24.295	(11.983)	(4.461)	(1.383)	48	-	(17.779)	6.516	2.759
Máquinas e equipamentos	9,7	25.456	13.709	3.525	-	(1.230)	41.460	(12.106)	(3.052)	(2.181)	149	-	(17.190)	24.270	13.350
Móveis e utensílios	4,4	4.712	1.466	963	-	-	7.141	(3.405)	(547)	(311)	42	-	(4.221)	2.920	1.307
Benfeitorias	(a)	23.652	5.052	1.052	-	(10.999)	18.757	(11.703)	(2.937)	(1.604)	-	-	(16.244)	2.513	11.949
Imobilizado em andamento	-	1.138	25.165	10.548	(4.603)	(5.253)	26.995	-	-	-	-	-	-	26.995	1.138
Instalações administrativas	10,8	10.945	-	5.760	(306)	1.786	18.185	(9.292)	-	(2.044)	1	-	(11.335)	6.850	1.653
Terrenos	-	-	11.000	-	-	-	11.000	-	-	-	-	-	-	11.000	-
Edificações	1,0	-	123.270	-	-	14.443	137.713	-	(15.190)	(1.239)	-	-	(16.429)	121.284	-
Outros	1,8	27.151	26.858	5.729	(6.322)	1.198	54.614	(23.387)	(5.283)	(1.067)	737	-	(29.000)	25.614	3.764
		107.796	213.825	29.770	(11.231)	-	340.160	(71.876)	(31.470)	(9.829)	977	-	(112.198)	227.962	35.920

	Taxas anuais de depreciação (%)	Custo				Depreciação				Residual			
		31/12/2012		31/12/2013		31/12/2012		31/12/2013		31/12/2013			
		Adições	Baixas	Transf.	Adições	Baixas	Transf.	Adições	Baixas	Adições	Baixas		
Hardware e equipamentos	11,9	24.295	3.154	(94)	194	27.549	(17.779)	(2.738)	39	2	(20.476)	7.073	6.516
Máquinas e equipamentos	9,5	41.460	6.092	(1.942)	2.529	48.139	(17.190)	(3.808)	945	(18)	(20.071)	28.068	24.270
Móveis e utensílios	7,1	7.141	869	(25)	(60)	7.925	(4.221)	(569)	17	(1)	(4.774)	3.151	2.920
Benfeitorias	(a)	18.757	2.284	(129)	2.054	22.966	(16.244)	(1.223)	5	(1)	(17.463)	5.503	2.513
Imobilizado em andamento	-	26.995	37.917	(352)	(3.413)	61.147	-	-	-	-	-	61.147	26.995
Instalações administrativas	8,4	18.185	2.644	(2.418)	331	18.742	(11.335)	(2.065)	644	-	(12.756)	5.986	6.850
Terrenos	-	11.000	-	-	-	11.000	-	-	-	-	-	11.000	11.000
Edificações	4	137.713	-	-	-	137.713	(16.429)	(4.954)	-	(14.366)	(35.749)	101.964	121.284
Outros	8,8	54.614	8.925	(898)	(2.555)	60.086	(29.000)	(3.956)	69	14.384	(18.503)	41.583	25.614
		340.160	61.885	(5.858)	(920)	395.267	(112.198)	(19.313)	1.719	-	(129.792)	265.475	227.962

(a) As benfeitorias em imóveis de terceiros referem-se, substancialmente, a reformas e adaptações dos imóveis alugados para atender às operações da Companhia que, em sua grande maioria, serão revertidas aos proprietários dos imóveis ao final do contrato de locação. Essas benfeitorias estão sendo depreciadas de acordo com o prazo de vigência dos contratos de locação dos imóveis ou vida útil.

(b) As baixas referem-se substancialmente ao fechamento da unidade de Cajamar.

A Administração da Companhia efetua análise periódica do prazo de vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado e não identificou diferenças significativas na vida útil-econômica dos bens que integram seu ativo imobilizado e o de suas controladas.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

14. Intangível

a) Controladora

	Depreciação (%)	Custo					Amortização				Residual		
		31/12/11	Incorporação	Adições	Baixas	Transf.	31/12/12	31/12/11	Incorporação	Adições	31/12/12	31/12/12	31/12/11
Software	9,2	10.722	3.159	949	-	-	14.830	(6.641)	(811)	(470)	(7.922)	6.908	4.081
Outros	-	898	-	2	(1)	-	899	(883)	-	(15)	(898)	1	15
		11.620	3.159	951	(1)	-	15.729	(7.524)	(811)	(485)	(8.820)	6.909	4.096

	Taxas anuais de depreciação (%)	Custo			Amortização			Residual				
		31/12/12	Adições	Baixas	Transf.	31/12/13	31/12/12	Adições	Baixas	31/12/13	31/12/13	31/12/12
Software	21,4	14.830	4.769	(1.757)	920	18.762	(7.922)	(3.679)	1.183	(10.417)	8.345	6.908
Outros	-	899	-	-	-	899	(898)	-	-	(899)	-	1
		15.729	4.769	(1.757)	920	19.661	(8.820)	(3.679)	1.183	(11.316)	8.345	6.909

b) Consolidado

	Taxas anuais de depreciação (%)	Custo					Amortização					Residual			
		31/12/11	Incorporação	Reclassificação	Adições	Baixas	31/12/12	31/12/11	Incorporação	Reclassificação	Adições	Baixas	Transf.	31/12/12	31/12/12
Ágio vida indefinida (a)	-	66.288	-	-	-	66.288	-	-	-	-	-	-	-	66.288	-
Ágio vida definida (b)	-	161.988	-	-	-	161.988	-	(24.892)	-	(1.082)	-	-	(25.974)	136.014	-
Software	9,2	13.145	7.048	-	2.195	(2)	22.386	(8.897)	(2.894)	(1.698)	-	-	(13.489)	8.897	4.248
Outros	-	899	-	-	-	-	899	(898)	-	(15)	15	-	(898)	1	1
Ágio incorporação Pátio	-	-	13.857	(13.857)	-	-	-	(9.145)	9.145	-	-	-	-	-	-
		14.044	249.181	(13.857)	2.195	(2)	251.561	(9.795)	(36.931)	9.145	(2.795)	15	-	(40.361)	211.200

	Taxas anuais de depreciação (%)	Custo				Amortização				Residual		
		31/12/12	Adições	Baixas	Transf.	31/12/13	31/12/12	Adições	Baixas	Transf.	31/12/13	31/12/13
Ágio vida indefinida (a)	-	66.288	-	-	-	66.288	-	-	-	-	66.288	66.288
Ágio vida definida (b)	-	161.988	-	-	-	161.988	(25.974)	(12.989)	-	-	(38.963)	123.025
Software	20,1	22.386	6.025	(1.757)	920	27.574	(13.489)	(4.527)	1.183	-	(16.833)	10.741
Outros	-	899	-	-	-	899	(898)	-	-	-	(898)	1
		251.561	6.025	(1.757)	920	256.749	(40.361)	(17.516)	1.183	-	(56.694)	200.055

(a) Os ágios de vida útil indefinida não sofrem amortização. Com base nos testes de *Impairment* realizado pela Administração, não existem indicadores de perda do referido ágio.

(b) O ágio de vida útil definida é amortizado conforme o prazo de vencimento das licenças de operação das unidades que geram o ágio. Os vencimentos estão entre dezembro de 2015 e setembro de 2023.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

15. Imposto de renda e contribuição social

a) Tributos diferidos - consolidado

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para que reflitam os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporais entre a base fiscal de ativos e passivos e seu valor contábil.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram constituídos considerando a alíquota de 34% (imposto de renda e contribuição social) vigente e têm a seguinte composição:

	<u>Balço patrimonial</u>		<u>Resultado</u>
	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2013</u>
Provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis	2.854	3.001	(147)
Prejuízo fiscal e base negativa 2013	18.926	-	18.926
Provisão para férias e encargos de diretores	48	38	10
Provisão PCLD	1.019	742	277
Provisão FUNDAF	1.967	1.471	496
Provisão outras perdas	2.655	204	2.451
Ágio de incorporações	4.434	4.711	(277)
Ágio vida útil indefinida	1.604	-	1.604
Outros	(566)	(241)	(325)
IR e CS diferido - ativo/(passivo)	<u>32.941</u>	<u>9.926</u>	
Receita (despesa) de IR e CS diferido			<u>23.015</u>
Reconciliação do ativo (passivo) diferido			
Saldo em 31 de dezembro de 2012		9.926	
Receita/(despesa) de imposto de renda reconhecido no resultado		<u>23.015</u>	
Saldo em 31 de dezembro de 2013		<u>32.941</u>	

A Administração preparou estudo acerca da realização futura do ativo fiscal diferido, considerando a capacidade provável de geração futura de lucros tributáveis, no contexto das principais variáveis de seus negócios, que podem, portanto, sofrer alterações.

De acordo com as projeções elaboradas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não circulantes são realizados nos seguintes anos:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
2013	-	1.042
2014	5.978	1.985
2015	5.978	1.985
2016	5.978	1.985
2017	5.978	1.985
2018	5.978	944
Após 2018	3.051	-
	<u>32.941</u>	<u>9.926</u>

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

15. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

a) Tributos diferidos - consolidado--Continuação

Em 07 de maio de 2010, a então controladora Elog S.A. celebrou Contrato de Compromisso de Compra e Venda de Participações Societárias de controle da Elog Sudeste S.A. e da Elog Logística Sul Ltda. O valor justo dos passivos assumidos, especificamente relacionados às contingências, foi avaliado em R\$22.840, para os quais havia cláusula contratual de reembolso de R\$19.253. Este valor atualizado em 31 dezembro de 2013 é de R\$17.208 (R\$15.910 em 31 de dezembro de 2012).

b) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

Foram registrados no resultado dos exercícios os seguintes montantes de imposto de renda e contribuição social, correntes e diferidos:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Prejuízo (lucro) antes do imposto de renda e da contribuição social	(49.113)	6.965	(45.808)	50.663
Alíquota	34%	34%	34%	34%
Receita (despesa) de imposto de renda e contribuição social pelas alíquotas vigentes	16.698	(2.368)	15.575	(17.225)
Ajustes para cálculo da taxa efetiva:				
Juros sobre capital próprio	-	479	-	-
Equivalência patrimonial	1.698	2.999	-	-
Despesas indedutíveis	(174)	(845)	(295)	(85)
Incentivos fiscais (PAT)	-	689	36	308
Amortização de Ágio	5.040	-	5.075	-
Ajustes Lei nº 11.638/07 (leasing)	-	-	(68)	-
Crédito tributário não constituído	-	-	(368)	-
Outros	(306)	(182)	(304)	19
Despesa de imposto de renda e contribuição social	22.956	772	19.651	(16.983)
Despesa de imposto de renda e contribuição social correntes	19	(123)	(3.364)	(17.417)
Despesa de imposto de renda e contribuição social diferidos	22.937	895	23.015	434

Em 17 de setembro de 2013, foi publicada a Instrução Normativa RFB 1.397 (IN 1.397) e em 12 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória 627 (MP 627), que: (i) revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) a partir de 2015, com a introdução de novo regime tributário; (ii) altera o Decreto-Lei nº 1.598/77 pertinente ao cálculo do imposto de renda da pessoa jurídica e a legislação sobre a contribuição social sobre o lucro líquido. O novo regime tributário previsto na MP 627 passa a vigorar a partir de 2014, caso a entidade exerça tal opção. Dentre os dispositivos da MP 627, destacam-se alguns que dão tratamento à distribuição de lucros e dividendos, base de cálculo dos juros sobre o capital próprio e critério de cálculo da equivalência patrimonial durante a vigência do RTT.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

15. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social--Continuação

A Companhia preparou um estudo dos potenciais efeitos da aplicação da MP 627 e IN 1.397 e concluiu que não resultam em efeitos relevantes em suas operações e em suas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, baseada na nossa melhor interpretação do texto corrente da MP. A possível conversão da MP 627 em Lei pode resultar em alteração na nossa conclusão. A Companhia aguarda a definição das emendas à MP 627 para que possa optar ou não pela sua adoção antecipada no exercício fiscal 2014.

16. Impostos, taxas e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Impostos sobre faturamento:				
ISS	595	1.186	1.035	1.616
COFINS	145	848	135	1.368
PIS	31	184	143	297
Outros impostos	1.901	1.899	2.340	2.392
	2.672	4.117	3.653	5.673

17. Obrigações sociais e trabalhistas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Salários e outras obrigações a pagar	3.243	3.321	3.407	3.607
Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) a recolher	90	858	243	977
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) a recolher	1.452	432	1.933	667
IRRF a recolher	557	720	638	819
Contribuição sindical a recolher	2	11	16	43
Provisão de férias	3.748	3.575	5.297	5.067
Encargos sobre provisões de férias	1.357	1.323	1.941	1.873
	10.449	10.240	13.475	13.053

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

18. Empréstimos e financiamentos

Credor	Vencimento final	Taxa média ponderada	Controladora		Consolidado	
			31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Em moeda nacional:						
CDC(b)	28/11/2014	14,03% a.a.	86	181	86	181
Capital de giro(b)	16/12/2013	TJLP + 3,90% a.a.	-	-	-	73
Em moeda estrangeira:						
Equipamentos em € (a)	10/4/2015	VC+7,25% a.a.	234	505	234	505
Equipamentos em € (a)	30/06/2016	VC + 7,25 a.a.	591	-	591	-
Equipamentos em € (a)	15/3/2014	VC+9,25% a.a.	94	722	94	722
Equipamentos em USD (a)	9/10/2015	VC+5,82% a.a.	319	456	319	456
Equipamentos em USD (a)	30/11/2015	VC+8,6% a.a.	361	705	361	705
Equipamentos em € (b)	18/01/2016	VC+6,66% a.a.	643	800	643	800
Equipamentos em U SD (b)	20/01/2014	VC+9% a.a.	-	-	180	471
Equipamentos em € (a)	25/09/2013	VC+9% a.a.	-	-	-	391
Equipamentos em € (a)	15/10/2014	VC+8,60% a.a.	-	-	322	404
Equipamentos em € (a)	30/1/2015	VC+7,25% a.a.	-	-	357	465
Equipamentos em € (a)	15/03/2014	VC+9,25% a.a.	-	-	187	322
Equipamentos em € (a)	20/8/2013	VC+9,25% a.a.	-	-	-	134
Equipamentos em USD (a)	30/11/2015	VC+8,60% a.a.	-	-	94	275
			2.242	3.188	3.382	5.650
			2.328	3.369	3.468	5.904
Circulante						
			1.262	1.183	2.036	2.872
Não circulante						
			1.066	2.186	1.432	3.032

Para os empréstimos e financiamentos acima, foram dadas garantias e avais conforme abaixo:

- (a) Penhor do próprio bem arrendado.
- (b) Alienação fiduciária do próprio bem arrendado e aval.

A movimentação dos empréstimos e dos financiamentos está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Saldo inicial	3.369	4.010	5.904	6.406
Adições	-	1.451	-	1.534
Incorporação da Elog S.A. (Vide NE1)	-	-	-	1.964
Encargos financeiros	491	1.085	848	1.257
Pagamento principal	(1.303)	(2.332)	(2.875)	(4.232)
Pagamento de juros	(229)	(845)	(409)	(1.025)
Saldo final	2.328	3.369	3.468	5.904

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

18. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Os vencimentos das parcelas não circulantes têm a seguinte distribuição, por ano:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
2014	-	1.071	-	1.700
2015	823	805	1.189	1.021
2016	243	310	243	311
	1.066	2.186	1.432	3.032

19. Debêntures

A posição das debêntures está resumida a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Principal	300.000	300.000
Remuneração (juros)	11.672	9.301
Custos com emissão de debêntures	(2.153)	(2.883)
	309.519	306.418
Circulante	36.222	8.898
Não circulante	273.297	297.520

A movimentação das debêntures está demonstrada a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Saldo inicial	306.418	-
Incorporação Elog S.A. (Vide NE 1)	-	304.419
Encargos financeiros	29.386	1.999
Pagamento juros	(26.285)	-
Saldo final	309.519	306.418

A então controladora Elog S.A. concluiu, em 31 de agosto de 2012, a segunda emissão de R\$300.000 em debêntures em série única de 300 debêntures com vencimento em 12 parcelas semestrais, com a primeira a vencer em 20 de agosto de 2014 e vencimento final em 20 de fevereiro de 2020.

A série única, ofertada ao mercado local, tem remuneração vinculada a 100% do CDI, acrescido de 1,60% ao ano, paga semestralmente, e foi precificada utilizando conceitos inseridos na Instrução CVM nº 404/04.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

19. Debêntures--Continuação

A Companhia não tem necessidade de verificação dos índices financeiros, uma vez que possui carta de fiança da controladora EcoRodovias Infraestrutura. A fiança prestada pela controladora direta Ecorodovias Infraestrutura e Logística será automaticamente cancelada com o cumprimento cumulativo, pela emissora, dos seguintes índices financeiros a serem apurados por dois semestres consecutivos: (i) relação entre dívida líquida e o Lucro antes dos impostos, Depreciação e Amortização - ("EBTIDA") se for inferior a 3,0; (ii) EBTIDA superior a R\$105.000 milhões e (iii) índice de cobertura de serviço da dívida superior a 1,2; cálculo com base em 12 meses.

As principais características das debêntures emitidas são:

Descrição	Elog S.A.
Forma e conversibilidade	Nominativa escritural, simples, não conversível em ações, sem emissão de certificados.
Quantidade emitida	300 (série única)
Valor nominal unitário na data de emissão	R\$1.031
Valor nominal unitário atualizado em 31 de dezembro de 2013	Não atualizável
Fator de atualização do valor nominal unitário	Não atualizável
Remuneração (juros e correção)	CDI + 1,60% ao ano (252 dias) sobre o valor nominal unitário atualizado
Vencimento da remuneração (juros e correção)	Parcelas semestrais (20/02/13 a 20/02/20)
Vencimento da amortização	Parcelas semestrais (20/08/14 a 20/02/20)
Reserva para pagamento da amortização e da remuneração (juros e correção)	Não aplicável
Instituição depositária das debêntures	Itaú Corretora de Valores S.A.
Local de pagamento	CETIP
Instituição responsável pela conta de reserva	Não aplicável
Agente fiduciário	Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Classificação de risco	Não aplicável
Garantias	Alienação fiduciária de 51% das ações da ELOG e Cessão fiduciárias de 51% das ações empresas Columbia e EADI SUL
Cláusulas de repactuação	Não há cláusulas de repactuação.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

19. Debêntures--Continuação

Os vencimentos das parcelas não circulantes têm a seguinte distribuição, por ano:

	31/12/2013			31/12/2012		
	Parcela	Custo	Total	Parcela	Custo	Total
2014	-	-	-	25.000	(402)	24.598
2015	50.000	(637)	49.363	50.000	(402)	49.598
2016	50.000	(433)	49.567	50.000	(402)	49.598
2017	50.000	(261)	49.739	50.000	(402)	49.598
A partir de 2018	125.000	(372)	124.628	125.000	(872)	124.128
	275.000	(1.703)	273.297	300.000	(2.480)	297.520

A Taxa Interna de Retorno (TIR) das transações está demonstrada a seguir:

Emissora	Série	Data	Valor nominal	Despesas com emissão	Valor líquido	Taxa de juros	TIR
Elog S.A.	Série única	20/08/12	300.000	(3.050)	296.950	CDI + 1,60%	11,29%

20. Arrendamento mercantil financeiro

As obrigações de arrendamento são garantidas de forma eficaz, uma vez que o ativo arrendado é revertido para o arrendador no caso de inadimplência.

As obrigações financeiras são compostas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Obrigações brutas de arrendamento financeiro				
- pagamentos mínimos de arrendamento:				
Menos de um ano	-	298	71	422
Mais de um ano e menos de cinco anos	-	-	-	80
	-	298	71	502
Encargos de financiamento futuros sobre os arrendamentos financeiros	-	13	-	17
Obrigações de arrendamento financeiro - saldo contábil	-	311	71	519
Circulante	-	311	71	439
Não circulante	-	-	-	80

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

20. Arrendamento mercantil financeiro--Continuação

A movimentação do arrendamento mercantil financeiro está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Saldo inicial	311	1.080	519	1.213
Incorporação Elog S.A. (Vide NE1)	-	-	-	129
Encargos financeiros	14	68	18	68
Pagamento do principal	(309)	(775)	(441)	(814)
Pagamento de juros	(16)	(62)	(25)	(77)
Saldo final	-	311	71	519

A contrapartida dos saldos de arrendamento mercantil financeiro está registrada na rubrica "Ativo imobilizado", e refere-se a equipamentos e apresenta valor residual de R\$2.201 em 31 de dezembro de 2013 (R\$3.497 em 31 de dezembro de 2012).

A Companhia possui máquinas, equipamentos e veículos arrendados por meio de contratos irrevogáveis sujeitos a juros prefixados ou a variação cambial e com prazo de duração e são registrados no ativo imobilizado.

21. Partes relacionadas

A Companhia e suas controladas contratam serviços de seus acionistas ou de empresas a eles relacionadas.

As transações dos exercícios e os saldos correspondentes são demonstrados a seguir:

Ativo	Natureza	Controladora		Consolidado	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Circulante					
Ecoporto Santos S.A. (b)	Outras partes relacionadas	406	120	1.928	124
Ecoporto Santos S.A. (d)	Outras partes relacionadas	1	-	5	-
Termares Terminais Marítimas Especializados (b)	Outras partes relacionadas	286	53	286	53
Elog Logística Sul Ltda. (d)	Controlada	23	-	-	-
Elog Logística Sul Ltda. (e)	Controlada	9.122	-	-	-
Ecopátio Logística Cubatão Ltda. (e)	Controlada	1.093	-	-	-
Ecopátio Logística Cubatão Ltda. (c)	Controlada	-	68	-	-
		10.931	241	2.219	177
Não circulante					
Ecoporto Santos S.A. (d)	Outras partes relacionadas	-	-	-	1
Elog Logística Sul Ltda. (b)	Controlada	-	2	-	-

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

21. Partes relacionadas--Continuação

	Natureza	Controladora		Consolidado	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Passivo:					
Circulante					
EcoRodovias Concessões e Serviços S.A. (a)	Outras partes relacionadas	469	358	469	859
Ecoporto Santos S.A. (d)	Outras partes relacionadas	33	-	35	-
Elog Logística Sul Ltda. (e)	Controlada	309	-	-	-
Ecopátio Logística Cubatão Ltda.	Controlada	181	-	-	-
Termlog Transportes e Logísticas Ltda. (b)	Outras partes relacionadas	-	675	71	675
Ecorodovias Infraestrutura e Logística S.A.(d)	Controladora	7	-	7	-
		999	1.033	582	1.534
Não circulante					
Elog Logística Sul Ltda. (b)	Controlada	-	15	-	-
Ecorodovias Infraestrutura e Logística S.A.(d)	Controladora	-	7	-	7
		-	22	-	7
Resultado:					
Receita					
Ecoporto Santos S.A. (b)	Outras partes relacionadas	-	214	-	393
Termares Terminais Marítimas Especializados (b)	Outras partes relacionadas	-	190	-	190
Ecopátio Logística Cubatão Ltda. (c)	Outras partes relacionadas	-	1.867	-	-
		-	2.271	-	583
Custo/despesa					
Termares Terminais Marítimas Especializados (b)	Outras partes relacionadas	-	898	-	898
Elog Logística Sul Ltda. (e)	Controlada	(9.122)	-	-	-
Ecopátio Logística Cubatão Ltda. (e)	Controlada	(3.672)	-	-	-
Termlog Transportes e Logísticas Ltda. (b)	Outras partes relacionadas	-	-	591	675
EcoRodovias Concessões e Serviços S.A. (a)	Outras partes relacionadas	3.000	6.230	3.000	6.763
		(9.794)	7.128	3.591	8.336

As operações com empresas relacionadas estão apresentadas a seguir:

- A EcoRodovias Concessões e Serviços S.A. presta serviços administrativos, financeiros, de recursos humanos, de tecnologia da informação, de engenharia e de compras corporativas. O valor anual dos contratos estabelecidos entre as empresas de serviços é de aproximadamente R\$3.000 (R\$6.284 em 31 de dezembro de 2012), refere-se à prestação de serviços provenientes das operações da Companhia.
- A Companhia presta serviços de vistoria de contêineres para as partes relacionadas Ecoporto Santos S.A. e para a Termares Terminais - Marítimos Especializados Ltda.
- A Companhia presta serviço de transporte para sua controlada direta Ecopátio Logística Cubatão Ltda.. Além disso celebrou contrato de Comodato de Equipamento AGC CT 74/11, referente à empilhadeira Hyster, modelo XL80.
- O saldo em aberto referem-se transferência de funcionários entre as empresas (provisão de férias e 13º salário).

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

21. Partes relacionadas--Continuação

- (e) Em outubro de 2013, a Companhia assinou contrato de Compartilhamento de Custos e Despesas Administrativas com suas controladas Elog Logística Sul Ltda e Ecopátio Cubatão Logística Ltda. Em 31 de dezembro de 2013 os saldos a vencer R\$10.215 e tem vencimento em até 45 dias.

Remuneração dos administradores

As políticas de remuneração do pessoal-chave da Administração da Companhia, assim como o pagamento são fixadas e assumidas pela controladora direta Ecorodovias Infraestrutura e Logística S.A.

22. Provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis

A Companhia e suas controladas efetuam uma avaliação permanente dos riscos envolvidos em processos cíveis, trabalhistas e tributários que surgem no decorrer de suas atividades. Essa avaliação é efetuada com base nas informações disponíveis e nos fatores de riscos presentes em cada processo, incluindo a opinião dos assessores jurídicos, internos e externos, da Companhia e de suas controladas. Suportada por este processo de avaliação, a Administração constituiu provisão para contingências para as quais é provável que uma saída de recursos, envolvendo benefícios econômicos, seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita do montante dessa obrigação. A movimentação da provisão no período é conforme segue:

	Controladora			
	Cíveis (a)	Tributárias (b)	Trabalhistas (c)	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2012	2.449	834	5.445	8.728
Incorporação	793	5.718	9.054	15.565
(+/-) Complemento (reversão) de provisão	-	-	-	-
(-) Pagamentos	(1.438)	-	-	(1.438)
(+) Atualização monetária	775	35	1.189	1.999
(+/-) Reclassificações	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	2.579	6.587	15.688	24.854

	Controladora			
	Cíveis (a)	Tributárias (b)	Trabalhistas (c)	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2013	2.579	6.587	15.688	24.854
(+/-) Complemento (reversão) de provisão	4.419	-	3.859	8.278
(-) Pagamentos	(922)	-	(3.701)	(4.623)
(+) Atualização monetária	83	1.369	513	1.965
(+/-) Reclassificações	479	1.227	(1.706)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	6.638	9.183	14.653	30.474

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

22. Provisão para perdas tributárias, trabalhistas e cíveis--Continuação

	Consolidado			Total
	Cíveis (a)	Tributárias (b)	Trabalhistas (c)	
Saldos em 1º de janeiro de 2012	2.977	834	5.674	9.485
Incorporação	1.393	5.718	9.326	16.437
(+/-) Complemento (reversão) de provisão	-	-	-	-
(-) Pagamentos	(2.627)	-	-	(2.627)
(+) Atualização monetária	994	35	1.019	2.048
(+/-) Reclassificações	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	2.737	6.587	16.019	25.343

	Consolidado			Total
	Cíveis (a)	Tributárias (b)	Trabalhistas (c)	
Saldos em 1º de janeiro de 2013	2.737	6.587	16.019	25.343
(+/-) Complemento (reversão) de provisão	4.533	-	4.341	8.874
(-) Pagamentos	(1.053)	-	(4.081)	(5.134)
(+) Atualização monetária	100	1.369	545	2.014
(+/-) Reclassificações	479	1.227	(1.706)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	6.796	9.183	15.118	31.097

(a) Processos cíveis

O valor provisionado corresponde principalmente a processos envolvendo pleitos de indenização por perdas, danos e indenização por avarias ou perdas, oriundos de sinistros ocorridos na operação de logística. A Companhia e suas controladas têm outras provisões para perdas de natureza cível, que totalizam em 31 de dezembro de 2013 R\$29.856 (R\$28.797 em 31 de dezembro de 2012) avaliadas como perdas possíveis pelos advogados e pela Administração; portanto, sem constituição de provisão.

(b) Processos tributários

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, não existem outros processos de natureza tributária avaliados como perda possível pelos advogados e pela Administração.

(c) Processos trabalhistas

O valor provisionado corresponde a processos de indenização por acidente do trabalho e reclamações de horas extras, não existindo processos de valor individual relevante. Em 31 de dezembro de 2013, existem também outros processos de mesma natureza que totalizam R\$11.411 (R\$15.334 em 31 de dezembro de 2012), que foram avaliados como perdas possíveis pelos consultores legais e pela Administração; portanto, sem constituição de provisão.

23. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o capital subscrito e integralizado é de R\$279.327 e está representado por 107.880.216 ações ordinárias sem valor nominal.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

23. Patrimônio líquido--Continuação

b) Reserva legal e de lucros retidos

Reserva legal - constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício, não podendo exceder 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo ou aumentar o capital.

Lucros retidos - os lucros remanescentes, após a constituição da reserva legal e destinação do dividendo mínimo obrigatório, são mantidos na rubrica "Reserva de lucros retidos" à disposição da Assembleia para sua destinação.

c) Dividendos propostos

De acordo com o Estatuto Social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituição da reserva legal prevista em lei e da reserva estatutária.

O cálculo dos dividendos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é como segue:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Prejuízo/lucro líquido do exercício	(26.157)	7.737
Constituição da reserva legal	-	(387)
Base de cálculo dos dividendos	(26.157)	7.350
Proposta da Administração:		
Juros sobre o capital próprio	-	(1.409)
Dividendos mínimos obrigatórios	-	(737)
Dividendos adicionais propostos - classificados como reserva de lucros	-	(5.204)

O saldo em 31 de dezembro de 2013 de dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar é de R\$15.942 (R\$15.942 em 31 de dezembro de 2012).

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

24. Receita líquida

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Receita com logística:				
Armazém (a)	172.416	187.813	224.569	244.642
Pátio de estacionamento (b)	-	-	19.777	12.819
Redex (c)	-	-	7.416	12.771
Locação de imóveis (d)	-	3	901	9.732
Transporte	34.171	44.795	50.657	55.802
Estadia (e)	123	399	27.111	30.541
Outras receitas de logística	8.347	8.867	29.476	27.556
Receita bruta	215.057	241.877	359.907	393.863
Deduções de receita - PIS, COFINS, ISS e ICMS	(32.920)	(34.662)	(57.577)	(60.191)
Receita líquida	182.137	207.215	302.330	333.672

(a) Referem-se a serviços de armazéns gerais, guarda e conservação de mercadorias nacionais ou importadas, inclusive em estabelecimentos de recintos alfandegados.

(b) Refere-se a serviços de monitoramento, embarque e desembarque nos terminais portuários, triagem e ordenamento dos veículos e das cargas em direção ao Porto de Santos.

(c) Refere-se a Recinto Especial para Despacho Aduaneiro de Exportação - Redex, em que são realizados os despachos aduaneiros para exportação de mercadorias, regularizados pela Receita Federal do Brasil.

(d) Refere-se a receitas de aluguel de imóveis.

(e) Refere-se à estadia dos veículos nos pátios de armazenagem.

25. Custos e despesas operacionais - por natureza

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Pessoal	68.025	76.182	109.731	106.290
Serviços de terceiros (*)	64.862	74.247	92.617	104.667
Seguros de mercadoria e de terceiros	3.699	3.842	5.558	7.259
Depreciação e amortização	9.317	6.603	36.831	34.754
Locação de imóveis, máquinas e empilhadeiras	38.318	28.602	52.080	42.604
Outros custos e despesas operacionais	20.406	17.850	32.009	28.110
	204.627	207.326	328.826	323.684
Classificados como:				
Custo dos serviços prestados	155.732	152.690	257.133	246.331
Despesas gerais e administrativas	48.895	54.636	71.693	77.353
	204.627	207.326	328.826	323.684

(*) Refere-se substancialmente a serviços de fretes, escoltas, gerenciamento de riscos, vigilância, consultoria e serviços de limpeza.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

26. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Receitas financeiras:				
Receita de aplicações financeiras	10.405	1.190	11.308	5.937
Outras	1.927	1.604	2.203	5.674
	12.332	2.794	13.511	11.611
Despesas financeiras:				
Juros sobre empréstimos, financiamentos e leasings	(246)	(495)	(441)	(9.994)
Juros sobre debêntures	(28.657)	(2.033)	(28.657)	(22.135)
Amortização de custos com emissão de debêntures	(729)	(37)	(729)	(2.237)
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(259)	(587)	(425)	(4.430)
Despesas bancárias	(217)	(152)	(363)	(390)
Descontos concedidos	(609)	(618)	(757)	(1.006)
Outras	(2.564)	(1.536)	(3.001)	(2.959)
	(33.281)	(5.458)	(34.373)	(43.151)
Resultado financeiro, líquido	(20.949)	(2.664)	(20.862)	(31.540)

27. (Prejuízo)/lucro por ação

a) (Prejuízo)/lucro básico por ação

O lucro e a quantidade média ponderada de ações ordinárias usados no cálculo do lucro básico por ação são os seguintes:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
(Prejuízo)/lucro do exercício atribuível aos proprietários da Companhia e utilizado na apuração do lucro básico por ação	(26.157)	7.737	(26.157)	33.680
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para fins de cálculo do lucro básico por ação	107.880	89.378	107.880	89.378
(Prejuízo)/lucro básico por ação das operações	(0,24)	0,09	(0,24)	0,38

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

27. (Prejuízo)/lucro por ação--Continuação

b) Diluído

A Companhia não possui dívida conversível em ações nem opções de compra de ações concedidas.

28. Participação nos resultados

A Companhia e suas controladas têm como política a Administração de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) aos seus funcionários vinculada a um plano de metas e objetivos específicos, que são estabelecidos e pagos em conformidade com o acordo coletivo de trabalho e com o sindicato da categoria. No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a provisão foi de R\$3.204, (R\$3.126 em 31 de dezembro de 2012), a qual foi apropriada ao resultado nas rubricas "Custo dos serviços prestados" e "Despesas gerais e administrativas".

29. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros - consolidado

O Grupo EcoRodovias, no qual a Companhia está inserida, administra seu capital para assegurar que as empresas que pertencem a ela possam continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio. A estratégia geral da Companhia permanece inalterada desde 2010.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (empréstimos e financiamentos, debêntures e arrendamento mercantil financeiro detalhados nas Notas Explicativas nº 18, nº 19 e nº 20, deduzidos por caixa e saldos de bancos) e pelo patrimônio líquido da Companhia (que inclui capital emitido e reservas), conforme apresentado na nota explicativa nº 23.

A Companhia não está sujeita a nenhum requerimento externo sobre o capital.

A Companhia revisa semestralmente a sua estrutura de capital. Como parte dessa revisão, considera o custo de capital e os riscos associados a cada classe de capital.

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a Companhia e suas controladas não possuem instrumentos financeiros derivativos.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

29. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros - consolidado-- Continuação

Risco de mercado

a) *Exposição a riscos cambiais*

A Companhia e suas controladas não apresentavam saldo relevante de ativo ou passivo denominado em moeda estrangeira.

b) *Exposição a riscos de taxas de juros*

A Companhia, por meio de sua controlada, está exposta a riscos normais de mercado, relacionados às variações da TJLP e do CDI, relativos a empréstimos, financiamentos e debêntures em reais. As taxas de juros das aplicações financeiras são vinculadas à variação do CDI.

Os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia e de sua controlada.

Considerações gerais

- A Administração da Companhia e de sua controlada elege as instituições financeiras com as quais as aplicações financeiras podem ser celebradas, além de definir limites quanto aos percentuais de alocação de recursos e valores a serem aplicados em cada uma delas. As aplicações financeiras são definidas como recebíveis.
- Aplicações financeiras: são formadas por CDB, remunerados à taxa média ponderada de 100,7% do CDI, e refletem as condições de mercado nas datas dos balanços patrimoniais.
- Clientes: decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como mantidos até o vencimento e estão registrados pelos valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- Empréstimos, financiamentos, debêntures e arrendamento mercantil financeiro: classificados como outros passivos financeiros; portanto não mensurados ao valor justo e contabilizados pelos valores contratuais de cada operação, conforme demonstrado nas notas explicativas nº 18, nº 19 e nº 20.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

29. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros - consolidado-- Continuação

Índice de endividamento

Os índices de endividamento no fim dos exercícios são os seguintes:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Dívida (a)	311.847	310.098	313.058	312.841
Caixa e equivalentes de caixa	(104.115)	(181.473)	(115.234)	(184.423)
Dívida líquida	207.732	128.625	197.824	128.418
Patrimônio líquido (b)	292.508	318.665	292.508	318.665
Índice de endividamento líquido	0,71	0,40	0,68	0,40

(a) A dívida é definida como empréstimos, financiamentos, debêntures e arrendamento mercantil financeiro circulantes e não circulantes, conforme detalhado nas Notas Explicativas nº 18, nº 19 e nº 20.

(b) O patrimônio líquido inclui todo o capital e as reservas da Companhia, gerenciados como capital.

Os valores contábeis e de mercado dos principais instrumentos financeiros consolidados da Companhia e de sua controlada em 30 de dezembro de 2013 são como segue:

Classificação	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	Saldo contábil	Valor justo	
Ativos:			
Caixa e equivalentes de caixa	Empréstimos e recebíveis	1.669	1.669
Clientes (a)	Empréstimos e recebíveis	40.815	40.815
Aplicações financeiras(b)	Empréstimos e recebíveis	113.565	113.565
Passivos:			
Fornecedores (a)	Outros passivos financeiros	18.025	18.025
Empréstimos e financiamentos (c)	Outros passivos financeiros	3.468	3.468
Arrendamento mercantil financeiro (d)	Outros passivos financeiros	71	71
Debêntures (e)	Outros passivos financeiros	309.519	309.519

(a) Os saldos da rubrica "Clientes" e "Fornecedores" possuem prazo de vencimento substancialmente em até 45 dias; portanto, aproximam-se do valor justo esperado pela Companhia.

(b) Os saldos de aplicações financeiras aproximam-se do valor justo na data do balanço patrimonial.

(c) Calculados por meio de fluxo de caixa descontado de acordo com as taxas indicativas da BM&F em 30 de dezembro de 2013, com base nas parcelas a vencer.

(d) Não calculado, pois trata-se de taxa pré-fixada com liquidação pela curva do papel.

(e) As debêntures foram calculadas através das cláusulas de recompra e resgate antecipado incluídas nos prospectos das debêntures (quando houver) conforme o Preço Unitário - PU atualizado para 30 de dezembro de 2013.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

29. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros - consolidado-- Continuação

Índice de endividamento--Continuação

As referidas taxas e PUs utilizados para as projeções de mercado foram extraídos das seguintes fontes externas independentes: www.cetip.com.br, www.bcb.gov.br, www.ibge.gov.br, www.fgv.br, www.fiduciario.com.br, www.oliveiratrust.com.br.

a) *Riscos da taxa de câmbio*

O risco da taxa de câmbio é decorrente da possibilidade de oscilação das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas pela controlada indireta Ecopátio Logística Cubatão Ltda., com quem possui os contratos de financiamento de equipamentos em moeda estrangeira.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia e as controladas diretas Ecopátio Logística Cubatão Ltda. e Elog Logística Sul Ltda. possuem os seguintes contratos em moeda estrangeira:

Credor	31/12/2013	
	R\$	Moeda
Finimp	1.272	US\$
Finimp Linde	641	€
Cargotec Sweden AB	187	US\$
Cargotec Sweden AB	779	€
Nordea Bank Finland PLC	322	€
Nordea Bank Finland PLC	180	US\$

b) *Risco da taxa de juros*

O risco de taxa de juros da Companhia e de suas controladas decorre de aplicações financeiras e empréstimos circulantes e não circulantes em que são remunerados por taxas de juros variáveis, que podem ser indexadas à variação de índices de inflação. Esse risco é administrado pela Companhia através da manutenção de empréstimos a taxas de juros prefixadas e pós-fixadas.

De acordo com as suas políticas financeiras, a Companhia e suas controladas vêm aplicando seus recursos em instituições de primeira linha, não tendo efetuado operações envolvendo instrumentos financeiros que tenham caráter especulativo.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

29. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros - consolidado-- Continuação

Índice de endividamento--Continuação

c) *Risco de crédito*

Concentração de risco de crédito

Instrumentos financeiros que, potencialmente, sujeitam a Companhia a concentrações de risco de crédito e consistem, primariamente, em caixa e bancos, aplicações financeiras e clientes.

A Companhia mantém contas-correntes bancárias e aplicações financeiras com instituições financeiras de primeira linha, aprovadas pela Administração, de acordo com critérios objetivos para diversificação de riscos de crédito.

d) *Risco de liquidez*

O risco de liquidez é gerenciado pela Companhia, que possui um modelo apropriado de gestão de risco e liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Companhia e suas controladas devem quitar as respectivas obrigações:

Modalidade	Taxa de juros (média ponderada) efetiva - % a.a.	Próximos 12 meses	Entre 13 e 24 meses	Entre 25 e 36 meses	37 meses em diante
CDC	14,03% a.a.	92	-	-	-
Equipamentos (USD)	VC + 8,01% a.a.	569	454	-	-
Equipamentos (EUR)	VC + 8,06% a.a.	1.532	817	251	-
Arrendamento mercantil	2,29% a.m.	72	-	-	-
Debêntures	CDI + 1,6% a.a.	57.964	79.551	73.798	214.004
		<u>60.229</u>	<u>80.822</u>	<u>74.049</u>	<u>214.004</u>

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

29. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros - consolidado-- Continuação

Análise de sensibilidade

Risco de variação nas taxas de juros

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas de juros dos instrumentos financeiros derivativos e não derivativos no fim do exercício. Para os passivos com taxas pós-fixadas, a análise é preparada assumindo que o valor do passivo em aberto no fim do exercício esteve em aberto durante todo o exercício.

A análise de sensibilidade foi desenvolvida considerando a exposição à variação do CDI, da TJLP e do IGP-M, principais indicadores das debêntures contratadas pela Companhia e por suas controladas:

Operação	Risco	Juros a incorrer		
		Cenário I - provável	Cenário II - 25%	Cenário III - 50%
Aplicações financeiras	Baixa do CDI	11.636	8.727	5.818
Debêntures	Alta do CDI	(33.840)	(38.429)	(42.956)
Juros a incorrer, líquido		(22.204)	(29.702)	(37.138)

Os empréstimos em moeda estrangeira em aberto em 31 de dezembro de 2013 possuem taxa fixa de juros e foram mensurados ao custo amortizado.

Para fins de análise de sensibilidade de risco de taxa de juros, a Companhia adotou como critério demonstrar o efeito de juros a incorrer para os próximos 12 meses.

Em atendimento à Instrução CVM nº 475/08, a Companhia e sua controlada estão apresentando o cenário provável definido com base na expectativa da Administração e mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado, apresentados, de acordo com a regulamentação, como cenário II e cenário III, respectivamente.

Risco de mudança nas taxas de câmbio

Operação	Risco	Juros a incorrer		
		Cenário I - provável	Cenário II - 25%	Cenário III - 50%
Empréstimos e financiamentos	Alta do US\$	(69)	(86)	(103)
Empréstimos e financiamentos	Alta do €	(144)	(180)	(216)
		(213)	(266)	(319)

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

29. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros - consolidado-- Continuação

Análise de sensibilidade

Risco de mudança nas taxas de câmbio

Para fins de análise de sensibilidade de risco de taxa de juros, a Companhia adotou como critério demonstrar o efeito de juros a incorrer para os próximos 12 meses.

As taxas consideradas foram as seguintes:

Indicadores	Cenário I - provável	Cenário II - 25%	Cenário III - 50%
US\$ (a)	2,45	3,06	3,67
€ (b)	3,23	4,03	4,84
CDI (c)	10,25%	12,81%	15,38%

(a) Refere-se à taxa do dólar norte-americano projetado para 12 meses.

(b) Refere-se à taxa do euro projetado para 12 meses.

(c) Refere-se à taxa do CDI projetado para 12 meses.

As referidas taxas utilizadas para as projeções de mercados foram extraídas das seguintes fontes externas independentes: www.cetip.com.br, www.bcb.gov.br, www.ibge.gov.br e www.fgv.br.

Os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia e de suas controladas.

Elog S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

30. Seguros contratados - consolidado

A Companhia e suas controladas têm cobertura de seguros considerada suficiente pela Administração, em virtude dos riscos existentes em suas operações.

Em 31 de dezembro de 2013, a especificação por modalidade de risco de vigência dos seguros da Companhia está demonstrada a seguir:

Modalidade	Vigência	Cobertura
All Risk - Operação portuária	Dezembro/2013 a dezembro/2014	US\$230.000
Multirisco patrimônio	Janeiro/2013 a janeiro/2014	221.589
Veículos	Abril/2013 a abril/2014	Tabela Fipe